

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Provisão desvios de sinistralidade		
<i>Incêndio e elementos da natureza</i>	40 240	38 643
<i>Riscos múltiplos</i>	1 163 223	582 749
<i>Incêndio outros</i>	1 748	1 540
<i>Perdas pecuniárias diversas</i>	1 918	1 844
	1 207 129	624 776
Provisão riscos em curso		
<i>Acidentes e Doença</i>	(910 758)	(2 725 788)
<i>Incêndio e Outros Danos</i>	(1 424 180)	1 424 180
<i>Automóvel</i>	(2 366 724)	2 093 734
<i>Marítimo e Transportes</i>	(49 654)	48 486
<i>Mercadorias transportadas</i>	-	-
<i>Diversos</i>	-	(47 342)
	(4 751 316)	793 270
	(3 544 187)	1 418 047

28 Custos e gastos de exploração líquidos

Os gastos são registados inicialmente por natureza e imputados à função sinistros, aquisição, administrativa e investimentos de acordo com o plano de contas.

Os critérios utilizados para a repartição dos custos e gastos entre as várias áreas funcionais encontram-se descritos na nota 2.2.21.

Nos exercícios de 2017 e 2016, os gastos e perdas incorridos pela Companhia apresentavam a seguinte composição atendendo à sua função:

2017

(Valores em Euros)

	2017				
	AQUISIÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	SINISTROS	INVESTIMENTOS	TOTAL
VIDA					
680-Custos com o pessoal	372 000	1 676 780	166 966	49 936	2 265 682
681-Fornecimento e serviços externos	330 860	2 581 434	144 686	8 067	3 065 047
682-Impostos e Taxas	19 763	4 734	233	60	24 790
683-Amortizações do exercício	45 650	283 778	24 343	2 953	356 724
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	639 456	639 456
	768 273	4 546 726	336 228	700 472	6 351 699
NÃOVIDA					
680-Custos com o pessoal	12 096 253	5 717 043	5 815 946	61 449	23 690 691
681-Fornecimento e serviços externos	11 306 727	7 992 607	3 942 873	11 799	23 254 006
682-Impostos e Taxas	1 829 133	14 461	296 685	66	2 140 345
683-Amortizações do exercício	1 564 476	866 896	513 546	3 479	2 948 397
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	708 883	708 883
	26 796 589	14 591 007	10 569 050	785 676	52 742 322
LIVRES					
680-Custos com o pessoal	-	-	-	7 403	7 403
681-Fornecimento e serviços externos	-	-	-	1 679	1 679
682-Impostos e Taxas	-	-	-	7	7
683-Amortizações do exercício	-	-	-	398	398
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	74 706	74 706
	-	-	-	84 193	84 193
TOTAL DAS DESPESAS IMPUTADAS					
680-Custos com o pessoal	12 468 253	7 393 823	5 982 912	118 788	25 963 776
681-Fornecimento e serviços externos	11 637 587	10 574 041	4 087 559	21 545	26 320 732
682-Impostos e Taxas	1 848 896	19 195	296 918	133	2 165 142
683-Amortizações do exercício	1 610 126	1 150 674	537 889	6 830	3 305 519
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	1 423 045	1 423 045
	27 564 862	19 137 733	10 905 278	1 570 341	59 178 214

2017

(Valores em Euros)

	2016				TOTAL
	AQUISIÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	SINISTROS	INVESTIMENTOS	
VIDA					
680-Custos com o pessoal	418 346	1 446 987	155 686	42 731	2 063 750
681-Fornecimento e serviços externos	368 748	2 281 139	118 440	5 799	2 774 126
682-Impostos e Taxas	21 604	1 270	311	61	23 245
683-Amortizações do exercício	45 503	244 946	18 985	3 063	312 498
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	105	105
686-Comissões	-	-	-	587 120	587 120
	854 201	3 974 341	293 422	638 880	5 760 844
NÃO VIDA					
680-Custos com o pessoal	12 290 799	5 274 292	5 408 215	53 055	23 026 361
681-Fornecimento e serviços externos	11 948 465	7 183 067	3 653 381	7 104	22 792 017
682-Impostos e Taxas	1 691 447	3 968	269 630	75	1 965 120
683-Amortizações do exercício	1 425 905	734 344	454 489	3 449	2 618 187
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	652 340	652 340
	27 356 616	13 195 670	9 785 716	716 023	51 054 025
LIVRES					
680-Custos com o pessoal	-	-	-	6 402	6 402
681-Fornecimento e serviços externos	-	-	-	832	832
682-Impostos e Taxas	-	-	-	-	-
683-Amortizações do exercício	-	-	-	360	360
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	-	-
686-Comissões	-	-	-	68 320	68 320
	-	-	-	75 914	75 914
TOTAL DAS DESPESAS IMPUTADAS					
680-Custos com o pessoal	12 709 145	6 721 278	5 563 901	102 188	25 096 512
681-Fornecimento e serviços externos	12 317 213	9 464 206	3 771 821	13 735	25 566 975
682-Impostos e Taxas	1 713 051	5 238	269 941	136	1 988 365
683-Amortizações do exercício	1 471 408	979 290	473 475	6 873	2 931 046
684-Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
685-Juros suportados	-	-	-	105	105
686-Comissões	-	-	-	1 307 781	1 307 781
	28 210 817	17 170 012	10 079 138	1 430 817	56 890 784

Os custos e gastos de exploração líquidos apresentam-se detalhados no quadro abaixo:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Custos de Aquisição		
Comissões por intermediação de produtos de seguro directo	45 514 096	40 811 915
Custos imputados à função aquisição	27 564 862	28 210 817
Outros	7 484 496	6 625 143
	80 563 454	75 647 875
Custos de aquisição diferidos	1 481 293	(2 232 061)
Gastos Administrativos		
Custos imputados à função administrativos	19 137 733	17 489 550
Remunerações de Mediação	2 852 877	2 635 714
	21 990 610	20 125 263
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(19 710 902)	(18 669 239)
	84 324 455	74 871 838

2017

A sociedade de revisores oficiais de contas e entidades relacionadas auferem as remunerações que se encontram contratualmente estabelecidas e que a seguir se divulgam nos termos legalmente exigíveis.

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Revisão Legal das Contas	169 303	135 815
Outros Serviços de Garantia de Fiabilidade	81 795	25 850
Consultoria Fiscal	27 675	15 000
	278 773	176 665

Nos exercícios de 2017 e 2016, os custos e gastos incorridos pela Companhia apresentavam a seguinte composição atendendo à sua natureza:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Custos com pessoal	25 963 776	24 876 274
Fornecimentos e serviços externos	26 320 731	25 566 975
Impostos e taxas	2 165 143	1 988 365
Amortizações e depreciações		
<i>Activos fixos intangíveis</i>	1 385 439	1 167 788
<i>Terrenos e Edifícios</i>	168 159	69 908
<i>Activos fixos tangíveis</i>	1 751 921	1 693 350
	3 305 519	2 931 046
Juros Suportados		
<i>Juros de depósitos de resseguradores</i>	-	105
<i>Outros</i>	-	-
	-	105
Comissões de administração de valores	1 423 045	1 307 781
	59 178 214	56 670 546

29 Gastos com pessoal

O número médio de trabalhadores no período, ao serviço da Companhia por categorias profissionais (revisto em 2017 de acordo com o novo CCT), era o seguinte:

	2017	2016
Quadros superiores	11	12
Quadros Médios	152	152
Prof. Altamente qualificados /Qualificados	379	357
Prof. Semi-Qualificados	1	1
Dirigentes	4	4
	547	526

O montante das despesas com o pessoal referente aos exercícios de 2017 e 2016 apresentam a seguinte composição:

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Remunerações	20 455 522	18 812 310
Encargos sobre remunerações	3 167 599	4 479 070
Benefícios pós emprego		
<i>Planos de contribuição defenida</i>	238 698	233 035
<i>Planos de benefícios definidos</i>	213 525	(142 640)
	<u>452 223</u>	<u>90 395</u>
Outros benefícios a longo prazo dos empregados	-	-
Benefícios de cessação de emprego	(1 526)	(7 324)
Seguros obrigatórios	499 300	571 628
Outros gastos com empregados	1 390 658	930 196
	<u>25 963 776</u>	<u>24 876 274</u>

A justificação para o montante registado em Benefícios pós-emprego encontra-se descrita na nota 30.

As remunerações, pagas aos membros dos órgãos sociais de administração e supervisão, em 2017 e 2016, foram as seguintes:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Conselho de Administração		
Remunerações	404 829	385 718
Bónus	368 128	210 643
	<u>772 957</u>	<u>596 361</u>
Conselho fiscal		
Remunerações	17 840	14 802
	<u>17 840</u>	<u>14 802</u>
	<u>790 797</u>	<u>611 163</u>

Estes valores encontram-se detalhados na nota 39.

30 Ativos e Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo

Os saldos apresentados no ativo respeitantes a obrigações com benefícios de empregados decompõem-se como se segue:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Fundos de pensões	9 807	2 276 734
Apólice individual	1 619 405	1 439 162
Outros	26 549	17 380
	<u>1 655 761</u>	<u>3 733 276</u>

O saldo passivo é decomposto da seguinte maneira:

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Apólice individual	1 619 405	1 439 162
	1 619 405	1 439 162

30.1 Plano Contribuição Definida – Plano Individual de Reforma

Estão abrangidos por este plano de contribuição definida todos os trabalhadores da Liberty Seguros no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, que tenham aderido ao novo CCT.

De acordo com o referido na nota 2.2.13, nos termos do estabelecido no novo CCT, a companhia assumiu a responsabilidade do financiamento do custo anual do plano individual de reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

Ano civil	% Contribuição PIR
2012	1
2013	2,25
2014	2,5
2015 e seguintes	3,25

De acordo com o novo CCT o valor capitalizado das contribuições para o PIR é resgatável, nos termos legais, pelo trabalhador na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

Os valores integralmente financiados das responsabilidades pelos serviços passados, calculados a 31 de dezembro de 2011, relativos às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do anterior CCT, que ascendiam a 394.347 Euros, foram convertidos em contas individuais desses trabalhadores, tendo sido integrados como contribuições iniciais nos respetivos planos individuais de reforma. Esta alteração não é aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas a trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, nem aos trabalhadores no ativo, filiados no sindicato SINAPSA, que não aderiram ao novo CCT. O valor e a taxa de rendibilidade efetiva dos ativos do plano são compostos da seguinte forma:

	(Valores em Euros)			
	2017		2016	
	Valor	Taxa	Valor	Taxa
Fundos de pensões	2 384 817	1,28%	499 053	5,39%
Apólice individuais de seguro de vida	1 011 845	2,53%	764 630	2,50%
	3 396 662		1 263 683	

2017

O valor da contribuição paga, reconhecida como um gasto em 2017 foi de 238.562 Euros e de 240.469 Euros em 2016.

30.2 Planos Benefício Definido

O plano de benefício definido aplica-se:

- I. Aos trabalhadores reformados até 31 de dezembro de 2011;
- II. Aos trabalhadores em situação de pré-reforma cujos contratos de pré-reforma tenham sido celebrados até 31 de dezembro de 2011, conforme definido no Capítulo X – “Disposições finais e transitórias”, cláusula 52.^a “Pré-reformados e reformados até 31.12.2011”, do Novo CCT. O Plano de Benefício Definido garante também o pagamento das pensões de pré-reforma celebradas após 1 de janeiro de 2012, conforme descrito na cláusula 50.^a “Pré-reformas” do Novo CCT;
- III. Aos participantes do Fundo que não aderiram ao Novo CCT. Para estes participantes o plano de pensões a financiar é o que estava previsto no Anterior CCT.

A determinação das responsabilidades com este plano é efetuada pelo departamento de atuariado vida, que determina as responsabilidades com pensões em pagamento e os serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de cada ano.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

Método atuarial	2017	2016
	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	S.O.A. Trans Male	S.O.A. Trans Male
	1,77%	1,87%
Taxa de desconto	Participantes; 1,12%	Participantes; 1,18%
	Beneficiários	Beneficiários
Taxa de crescimento dos salários	3,0%	3,0%
Taxa de crescimento das pensões	0,6% e 0,5%	0,3% e 0,5%
Taxa de crescimento das pré-reformas	0,6%	0,3%
Tabela de saídas	-	-

Indicação dos benefícios assegurados

Reforma por Velhice (participantes do fundo que não aderiram ao Novo CCT)

A pensão de reforma a atribuir aos trabalhadores que sejam reformados por velhice, é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$P = \left(0,8 * \frac{14}{12} * R \right) - \left(0,022 * n * \frac{S}{60} \right)$$

Em que:

P = pensão mensal

R = último salário efetivo mensal na data da reforma

n = número de anos civis com entrada de contribuições para a segurança social ou sistemas equiparados

2017

S = soma dos salários anuais dos 5 melhores anos dos últimos 10 anos, sobre os quais incidiram contribuições para a segurança social

No caso de o resultado do produto do fator 0,022 por n ser inferior a 0,3 ou superior a 0,8 serão estes os valores a considerar, respetivamente.

Reforma por Invalidez (participantes do fundo que não aderiram ao Novo CCT)

A pensão mensal a atribuir aos trabalhadores que sejam reformados por invalidez pela segurança social, é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$P = \left(0,022 * t * \frac{14}{12} * R \right) - \left(0,022 * n * \frac{S}{60} \right)$$

Em que:

P = pensão normal

R = último salário efetivo mensal na data da reforma

n = número de anos civis com entrada de contribuições para a segurança social ou sistemas equiparados

S = soma dos salários anuais dos 5 melhores anos dos últimos 10 anos, sobre os quais incidiram contribuições para a segurança social

t = tempo de serviço em anos na atividade seguradora (qualquer fração de um ano conta como um ano completo)

Se o resultado da operação $0,022 * t$, for inferior a 0,5 ou superior a 0,8, serão estes os valores a considerar, respetivamente.

No caso de o resultado de $(0,022 * n)$ seja inferior a 0,3 ou superior a 0,8 serão estes os valores a considerar, respetivamente.

Pré-Reforma

Os trabalhadores Participantes do fundo que não aderiram ao Novo CCT, quando atingirem 60 anos de idade e 35 de serviço na atividade seguradora, podem acordar com a entidade patronal a passagem à situação de pré-reforma.

O acordo será efetuado por escrito e determinará a data do seu início, bem como os direitos e obrigações de cada uma das partes, nomeadamente o valor da prestação anual de pré-reforma, modo da sua atualização, número de prestações mensais em que será paga e composição do salário para efeito de cálculo das futuras pensões de reforma ou invalidez.

O direito às prestações de pré-reforma cessa na data em que o pré-reformado preencher as condições legais mínimas para requerer a reforma à segurança social ou se reformar por invalidez.

Na data em que os trabalhadores pré-reformados atingirem a idade mínima legal para requererem à segurança social a reforma por velhice, ou passarem à situação de reformados por invalidez, a sua pensão de reforma será calculada a partir dessa data, por aplicação das fórmulas para a pensão de reforma por velhice ou invalidez consoante a situação à data da reforma.

I. Direitos adquiridos

De acordo com a cláusula 55.^a do CCT a entidade responsável pelo pagamento das pensões de reforma por velhice e invalidez é a empresa ao serviço da qual o trabalhador se encontrava à data da reforma.

2017

Havendo entidades patronais anteriores, abrangidas pelo CCT, estas são solidariamente responsáveis pelo pagamento das pensões de reforma.

II. Atualização das pensões de reforma e pré-reforma

Trabalhadores reformados abrangidos pelo C.C.T. publicado no boletim de Trabalho e Emprego n.º 23 – 1ª série de 22/6/1995.

As pensões de reforma por velhice e invalidez são atualizadas anualmente pela aplicação de um fator igual ao índice oficial de preços no consumidor, sem inclusão da habitação, relativo ao ano anterior.

As prestações de pré-reforma são atualizadas conforme estiver estabelecido no acordo individual de pré-reforma de cada trabalhador ou, sendo este omissivo, nos termos da lei aplicável.

A pensão de reforma anual resultante da atualização prevista para as pensões de reforma por velhice e invalidez adicionada da pensão anual recebida da segurança social, não poderá ultrapassar o valor do ordenado mínimo líquido anual, que o trabalhador receberia se estivesse no ativo, com o prémio de antiguidade que tinha quando se reformou, não podendo ultrapassar 30% do ordenado base do nível X.

A pensão de reforma não poderá ser reduzida por efeito do disposto nos números anteriores, embora se possa manter inalterada sem qualquer atualização.

Constituem exceção, 3 reformados que têm garantido um aumento anual das respetivas pensões igual ao índice de preços no consumidor sem o limite máximo acima referido.

III. Trabalhadores reformados entre Janeiro 1984 e Julho 1995

Todos os trabalhadores reformados beneficiam de aumentos nas suas pensões complementares de reforma sempre que a tabela salarial seja alterada.

Os aumentos serão iguais ao que sofrer a tabela salarial na categoria em que o trabalhador foi reformado.

Para efeitos de atualização aplica-se a seguinte fórmula:

$$A * \frac{14}{12} * P$$

Em que “A” corresponde ao valor do aumento verificado no mínimo da banda salarial da categoria onde o reformado se integraria, caso estivesse ao serviço, de acordo com a tabela de correspondência entre categorias prevista no Anexo VI do Novo CCT. O valor do fator “A”, constante do Anexo VII, é válido apenas no ano nele expressamente referido, para aplicação da fórmula de atualização das pensões de reforma, mantendo-se o valor da pensão assim atualizada até haver nova revisão dos valores das bandas salariais.

Em caso algum poderá a pensão total anual ultrapassar o ordenado mínimo líquido anual, que o trabalhador receberia, se encontrasse no ativo com a antiguidade que tinha no momento em que se reformou.

2017

Os trabalhadores já reformados à data da entrada em vigor do CCT publicado no boletim de trabalho e emprego, 1ª série, n.º s 1 e 10, de 8 de janeiro de 1984 e 15 de março de 1984. As pensões de reforma serão atualizadas de acordo com a fórmula anterior, deduzidas do quantitativo que a segurança social vier a aumentar-lhes.

IV. Prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos

A duração das responsabilidades do plano é de 23,37 anos para pensionistas e 8,02 para a população de participantes, sendo a duração modificada de 22,94 e 7,93 respetivamente.

Valor e a taxa de rendibilidade efetiva dos ativos do plano

Estes valores são apresentados como se segue:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Valor dos ativos do plano benefício definido	6 768 132	8 995 145
Taxa de rendibilidade efetiva dos ativos do plano de benefício definido	0,54%	7,13%

Veículo de financiamento utilizado

As responsabilidades com o Plano de Benefício Definido encontram-se cobertas por um Fundo de Pensões. O Fundo poderá aceitar transferências de outros Fundos de Pensões desde que resultem de contribuições de entidades subscritoras do anterior.

A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego

Apresenta-se no quadro seguinte a responsabilidade com serviços passados, segregada entre o valor atual da responsabilidade por serviços passados e o valor atual dos benefícios já em pagamento.

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Valor Atual da Responsabilidade por serviços passados	212 037	72 452
Valor Atual dos benefícios em pagamento	6 546 287	6 645 959
	6 758 324	6 718 411

Aproveitamos para inserir a análise de sensibilidade das responsabilidades passadas com benefícios pós-emprego.

	(Valores em Euros)	
	2017	
	Crescimento Pensões: D: - 0,5 p.p.	Taxa Técnica/ Rendimento: D: -0,5 p.p.
Valor Atual da Responsabilidade por serviços passados	201 000	234 887
Valor Atual dos benefícios em pagamento	6 332 483	6 788 921
Responsabilidade passada com benefícios pós emprego	6 533 483	7 023 808
Variações face ao Cenário Base		
Responsabilidade passada com benefícios pós emprego	-213 804	242 634

Um decréscimo de 0,5 p.p. na taxa de crescimento das pensões reduz a responsabilidade por serviços passados em 213 804 mil Euros. A mesma redução nas taxas de desconto e juro técnico tem um impacto positivo de 242 634 Euros.

2017

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos

O quadro abaixo apresenta a reconciliação dos saldos de abertura com os valores de fecho:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Responsabilidades em 1 de Janeiro	6 718 411	7 059 287
Custo do serviço corrente	2 361	1 688
Custo dos juros	80 494	130 016
(Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades	2 481 760	197 438
Benefícios pagos pela Companhia	(669 106)	(670 019)
Transferência do Plano Contribuição Definida	(1 855 595)	-
Responsabilidades em 31 de Dezembro	6 758 325	6 718 411

Cobertura das responsabilidades

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de dezembro de 2017 ascende a 6.758.325 Euros, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 6.768.132 Euros, o que representa um nível de financiamento de 100,15%. A Companhia não tem responsabilidades por financiar.

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano e dos saldos de abertura e de fecho de qualquer direito de reembolso reconhecido como ativo

O quadro abaixo apresenta a reconciliação dos saldos de abertura com os valores de fecho:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Saldo do Plano Benefício Definido em 1 de Janeiro	8 995 145	9 023 426
Retorno esperado dos activos do plano	285 582	360 937
(Ganhos) e perdas actuariais	(243 445)	280 801
Contribuições do empregador	255 551	-
Benefícios pagos pela Companhia	(669 106)	(670 019)
Transferência do Plano Contribuição Definida	(1 855 595)	-
Saldo do Plano Benefício Definido em 31 de Dezembro	6 768 132	8 995 145

Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos e o justo valor dos ativos do plano e dos saldos de abertura e de fecho de qualquer direito de reembolso reconhecido como ativo, com os ativos e passivos reconhecidos no balanço

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Responsabilidades em 31 de Dezembro	6 758 325	6 718 411
Saldo do Plano Benefício Definido em 31 de Dezembro	6 768 132	8 995 145
(Excesso) / Insuficiência do Fundo	(9 807)	(2 276 734)
Outras quantias reconhecidas no balanço	(9 807)	(2 276 734)
(Activo) / Passivo reconhecido em Balanço	(9 807)	(2 276 734)

2017

Gasto total reconhecido na conta de ganhos e perdas do exercício corrente

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Custo de serviços correntes	2 361	1 688
Custo de juros	80 494	130 016
Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de r	(285 582)	(360 937)
	(202 727)	(229 233)

Quantia cumulativa de ganhos e perdas atuariais

O valor acumulado de perdas atuariais à data de 31 de dezembro de 2017 em rubrica específica de capital próprio era de 1.948.593 Euros e à data de 31 de dezembro de 2016 era de (754.138) Euros.

Percentagem e quantia de cada categoria principal dos investimentos do plano e outros ativos, que constituem o justo valor do total dos ativos do plano

A carteira de ativos do Fundo Pensões é composta da seguinte forma (por classe de ativos):

	(Valores em Euros)			
	2017		2016	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento fixo	6 542 826	98,74%	8 966 904	99,65%
Outros	83 291	1,26%	31 307	0,35%
	6 626 117		8 998 211	

Quantias incluídas no justo valor dos ativos do plano relativas a instrumentos financeiros da entidade e qualquer terreno e edifício ocupado pela empresa de seguro

A Companhia não utiliza ativos do Fundo de Pensões. O Fundo não detém títulos emitidos por entidades da Companhia.

Base usada para determinar a taxa esperada global de retorno dos ativos

Tendo por base a política de investimentos decorrente do Fundo de Pensões foi determinada a taxa esperada global de retorno dos ativos tendo por base os ganhos expectáveis dos ativos contratados.

As taxas yields relativas aos juros dos títulos de rendimento fixo foram determinadas através do reembolso bruto das taxas yields à data de fecho do balanço.

Retorno real dos ativos do plano e sobre direitos de reembolso reconhecidos como um ativo

O retorno real dos ativos do plano foi de 42.137 Euros em 2017 e de 641.738 Euros em 2016.

Descrição dos principais pressupostos atuariais (em termos absolutos) usados pela Companhia

A informação apresentada foi retirada do relatório atuarial anual de avaliação do Fundo de Pensões.

- I. Taxas de desconto pensionistas: 1,18%;
- II. Taxa de desconto para participantes e ex-participantes: 1,87%;
- III. Taxas esperadas do retorno dos ativos do plano: 4,0%;
- IV. Taxas esperadas de crescimento das remunerações: 3,0%;
- V. Taxas de tendência do crescimento dos custos médicos: não aplicável;
- VI. Tábuas de mortalidade, de invalidez e de rotação de empregados e taxas de passagem à situação de pré-reforma/reforma antecipada.

2017

Tábua de mortalidade: TV 88/90 - O Fundo não é suficiente para poder efetuar análises e extrair conclusões credíveis sobre a mortalidade real destas populações.

Tábua de Invalidez: S.O.A. Trans Male

Rotação de serviço: 0,0%

Decrementos utilizados no cálculo da probabilidade dos participantes se encontrarem no ativo à idade de reforma por velhice: Na tábua de mortalidade foram utilizados decrementos por invalidez.

Crescimento das pensões após a INR: 2,0%

Crescimento das pensões em pagamento: 0,6% / 0,5%

Pensões de pré-reformados: crescimento de 0,3%.

Pensões de reforma em pagamento (crescimento de 0,3% para beneficiários que tenham tido um aumento maior ou igual ao índice de preços em qualquer dos anos de 2005 a 2015; crescimento de 0,5% para restantes beneficiários).

Os métodos, pressupostos e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial mantiveram-se de 2016 para 2017 à exceção do seguinte:

Crescimento das Pensões

Na avaliação de 2016 considerou-se um crescimento igual à média das taxas de IPC nos últimos 4 anos para as pensões que têm tido aumento maior ou igual ao IPC e 0,5% para as restantes.

Na avaliação de 2017 considerou-se a média das taxas de IPC nos últimos 4 anos. A taxa resultante passou de 0,3% para 0,6%.

Taxa de Desconto

Para as avaliações de 2017 e 2016, as taxas de desconto foram definidas tendo por base a curva de rendimento iBoxx AA Corporate Bond do último dia do ano.

Elementos respeitantes aos planos de amortização regulamentarmente previstos

Em conformidade com o definido no artigo 5º da Norma 10/2016 de 15 de setembro, da ASF, “as empresas de seguros podem reconhecer em resultados transitados, com base num plano de amortização de prestações uniformes anuais pelo prazo máximo de cinco anos, o impacto da aplicação do novo regime contabilístico aplicável aos compromissos relativos a planos de pensões com os seus trabalhadores.” Esta disposição não foi utilizada pela Companhia porque todos os custos foram reconhecidos em 2015.

Quantias do período anual corrente e dos quatro períodos anuais anteriores

	(Valores em Euros)				
	2017	2016	2015	2014	2013
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	6 758 325	6 718 411	7 059 287	8 123 445	7 957 579
Justo valor dos activos do plano Benefício Definido	6 768 132	8 995 145	9 023 426	9 604 865	8 580 297
Défice / (excedente) do plano benefício Definido	(9 807)	(2 276 734)	(1 964 139)	(1 481 420)	(622 719)
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	2 481 760	197 438	(507 834)	579 110	(156 427)
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	243 445	(280 801)	294 043	(1 376 024)	(277 196)

Estimativa das contribuições para o próximo exercício

A contribuição prevista para 2018 é de 6.420 Euros.

2017

30.3 Planos de Rendas de Sobrevivência e Orfandade (Benefícios dos empregados a Longo Prazo)

Os custos são reconhecidos anualmente decorrentes do valor do seguro.

O grupo de pessoas abrangidas por este plano, são todos os colaboradores efetivos da Liberty Seguros, com menos de 65 anos.

Tem como benefício, efetuar um pagamento ao cônjuge sobrevivente, em caso de morte de um Colaborador, uma renda de sobrevivência a partir do dia 1 do mês seguinte ao falecimento.

Esta renda é expressa nas percentagens a seguir indicadas sobre o rendimento anual seguro, de acordo com a idade do colaborador e a data da sua morte:

Idade	%
Menos de 35	35%
de 36 a 55	25%
De 56 a 65	15%

A renda de sobrevivência será paga ao cônjuge sobrevivente até à morte deste. Se o cônjuge sobrevivente voltar a contrair matrimónio, a sua renda anual cessará.

Se o colaborador falecido deixar filhos, naturais ou plenamente adotados, será paga ao cônjuge sobrevivente enquanto aqueles forem menores, ou aos próprios filhos quando estes atingirem a maioridade, uma renda de orfandade a partir do dia 1 do mês seguinte ao do falecimento desse colaborador. Estas rendas são calculadas nas percentagens a seguir indicadas sobre o rendimento anual seguro, nos seguintes termos:

	%
1 filho	7,5% ou 15% sendo órfão de pai e mãe
2 filhos	15% ou 30% sendo órfão de pai e mãe
3 ou mais filhos	22,5% ou 45% sendo órfão de pai e mãe

As rendas de órfãos terminam no fim do mês em que estes completem 20 anos de idade ou na data do seu falecimento. Os órfãos que prossigam os seus estudos com aproveitamento terão ainda direito a receber as suas rendas até à conclusão dos seus cursos, não podendo em qualquer caso ultrapassar os 25 anos de idade – data em que cessarão.

Entende-se por rendimento anual seguro o ordenado efetivo líquido anual recebido pelo respetivo colaborador nos doze meses anteriores à data do falecimento, com exclusão das horas extraordinárias, abonos para falhas, remunerações variáveis e subsídios de almoço.

Prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos: não aplicável.

Veículo de financiamento utilizado

Apólice de seguro de Vida na modalidade temporário anual renovável

Quantia dos ativos do plano e a taxa de rendibilidade efetiva dos ativos do plano

A apólice de seguro de vida tem data de renovação em 1 de janeiro de cada ano, pelo que não existem ativos em 31 de dezembro.

2017

Quantia reconhecida como um gasto

O valor do prémio pago em 2017 é de 252.295 Euros e em 2016 foi de 249.745 Euros.

30.4 Complemento de reforma adicional

O complemento de reforma adicional garante o pagamento de uma pensão de reforma aos 65 anos cujo valor se estabelece por negociação em contrato de trabalho individual.

Contempla uma opção de remissão da pensão em capital à data da reforma e confere direitos adquiridos em função dos anos de serviço passados.

O prazo esperado de liquidação dos compromissos é de 3 anos.

Este complemento foi criado no ano de 2008.

Os principais pressupostos atuariais (em termos absolutos) usados pela Companhia são:

Método atuarial	2017	2016
Tábua de mortalidade	GRM 95	GRM 95
Taxa de desconto	0,072%	0,139%
Taxas esperadas do retorno dos ativos do plano	4%	4%
Taxa de crescimento dos salários	NA	NA
Taxas de tendência do crescimento dos custos médicos	NA	NA

Os custos deste são reconhecidos quando o respetivo benefício é auferido. Os ganhos e perdas atuariais de cada ano são reconhecidos em rubrica específica do capital próprio.

Veículo de financiamento utilizado

A cobertura da responsabilidade foi efetuada com base numa apólice de Seguro de Vida constituída na própria Companhia e, como tal, não elegível para efeitos da IAS 19.

Valor e taxa de rendibilidade efetiva dos ativos do plano

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Valor dos ativos do plano	1 619 405	1 439 162
Taxa de rendibilidade efetiva	4,75%	4,65%

Responsabilidade passada com benefícios pós-emprego

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Valor dos ativos do plano benefício definido	1 619 405	1 439 162
Valor atual dos benefícios em pagamento	0,00%	0,00%

2017

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Responsabilidades em 1 de Janeiro	1 439 162	1 388 061
Custo do serviço corrente	168 089	51 101
Custo dos juros	12 154	-
(Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades	0	0
Responsabilidades em 31 de Dezembro	1 619 405	1 439 162

Cobertura das responsabilidades

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de dezembro de 2017 ascende a 1.619.405 Euros, encontra-se financiada a 100%. A Companhia não tem planos por financiar.

Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano e dos saldos de abertura e de fecho de qualquer direito de reembolso reconhecido como ativo

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Saldo do Fundo em 1 de Janeiro	1 439 162	1 388 061
Retorno esperado dos activos do plano	115 672	-
(Ganhos) e perdas actuariais	20 268	-
Contribuições do empregador	44 302	51 101
Saldo do Fundo em 31 de Dezembro	1 619 405	1 439 162

Retorno real dos ativos do plano e direitos de reembolso reconhecidos como um ativo

O retorno real dos ativos do plano foi de 641.738 Euros.

Quantias do período anual corrente e dos três períodos anuais anteriores

	(Valores em Euros)				
	2017	2016	2015	2014	2013
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1 619 405	1 503 733	1 388 061	1 272 390	1 108 905
Justo valor dos activos do plano Benefício Definido	1 619 405	1 503 733	1 388 061	1 272 390	1 108 905
Défice / (excedente) do plano benefício Definido	0	-	-	-	-
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano					
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano					

Estimativa das contribuições para o próximo exercício

Estima-se que não será necessário efetuar um reforço do prémio.

31 Rendimentos/réditos de investimentos

As políticas adotadas no reconhecimento dos réditos encontram-se descritas na nota 2.2.6.1 e 2.2.6.2.

Nos exercícios de 2017 e 2016, as rubricas de rendimentos líquidos de gastos financeiros (sem custos imputados), apresentam a seguinte composição:

2017

	(Valores em Euros)					
	2017			2016		
	Dividendos	Juros	Total	Dividendos	Juros	Total
Ramo vida:						
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	114 770	114 770	-	189 914	189 914
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	10 171 755	10 171 755	-	10 610 501	10 610 501
Passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de	-	(181 872)	(181 872)	-	-	-
Ramo não vida:						
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	0	0	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	8 714 387	8 714 387	-	10 209 892	10 209 892
Empréstimos e Contas a Receber	-	3 818	3 818	-	6 599	6 599
Não afectos:						
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	-	30	30	-	52	52
Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	750 545	750 545	-	877 051	877 051
Empréstimos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	-
	-	19 593 411	19 593 411	-	21 874 810	21 874 810

Os rendimentos financeiros registados em ganhos e perdas compreendem os juros dos títulos de dívida e de depósitos em bancos contabilizados, tendo em conta, o regime contabilístico do acréscimo.

Encontram-se também registados nesta rubrica, os ganhos resultantes do processo de amortização com a utilização do método do juro efetivo.

32 Ganhos investimentos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas

Nos exercícios de 2017 e 2016, os ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:

	(Valores em Euros)					
	2017			2016		
	Valias Realizadas Positivas	Valias Realizadas Negativas	Líquido	Valias Realizadas Positivas	Valias Realizadas Negativas	Líquido
Ramo vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	1 124 878	(309 673)	815 205	32 361	(158 345)	(125 984)
Ramo não vida:						
Activos financeiros disponíveis para venda	1 251 484	(89 944)	1 161 540	1 001 436	(59 501)	941 935
Não afectos:						
Activos financeiros disponíveis para venda	33 354	(19 131)	14 223	-	(451 517)	(451 517)
	2 409 715	(418 748)	1 990 968	1 033 797	(669 362)	364 435

33 Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

Nos exercícios de 2017 e 2016, os ganhos e perdas realizados em investimentos apresentam a seguinte composição:



2017

(Valores em Euros)

	2017			2016		
	Ganhos por aumentos no justo valor	Perdas por reduções no justo valor	Líquido	Ganhos por aumentos no justo valor	Perdas por reduções no justo valor	Líquido
Ramo vida:						
<i>Terrenos e edifícios de rendimento</i>						
<i>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>	136 046	(113 526)	22 520	88 380	120 685	(32 304)
<i>Passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>	-	(63 839)	(63 839)	182 034	-	182 034
	<u>136 046</u>	<u>(177 365)</u>	<u>(41 319)</u>	<u>270 415</u>	<u>120 685</u>	<u>149 730</u>
Ramo não vida:						
Não afectos:						
<i>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>	489 171	(179 474)	309 697	488 881	171 302	317 579
	<u>489 171</u>	<u>(179 474)</u>	<u>309 697</u>	<u>488 881</u>	<u>171 302</u>	<u>317 579</u>
	<u>625 217</u>	<u>(356 839)</u>	<u>268 378</u>	<u>759 296</u>	<u>291 987</u>	<u>467 309</u>

Esta variação inclui os movimentos no justo valor dos passivos financeiros.

34 Diferença de câmbio

Nesta rubrica, estão considerados os ativos da Companhia que têm saldos expressos em moeda estrangeira. No decorrer do ano de 2017 a companhia vendeu todas as obrigações denominadas em USD que detinha, sendo que o valor atual diz respeito apenas aos Fundos de Capital de Risco.

A participação nos Fundos de Capital de Risco aumentou em 2017 para 4.138.869 Euros que representa o total da carteira investido em moeda estrangeira.

Todos movimentos inerentes aos ativos expressos em moeda estrangeira originaram uma diferença de câmbio no valor de -1.234.606 Euros em 2017 e de 875.468 Euros em 2016.

As conversões para Euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem, no entanto as conversões para Euros do valor dos títulos em moeda estrangeira são efetuadas com a taxa de câmbio em vigor na data de fecho.

35 Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Nos exercícios de 2017 e 2016, a rubrica de outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte composição:

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Relativos ao ramo vida		
Comissão gestão co-seguro	-	-
Gestão fundo de pensões	9 008	8 991
Outros	-	(0)
	<u>9 008</u>	<u>8 991</u>
Relativos ao ramo não vida		
Outros	495 863	294 299
	<u>495 863</u>	<u>294 299</u>
	<u>504 871</u>	<u>303 289</u>

36 Outras provisões (variação)

Nos exercícios de 2017 e 2016, a rubrica de outras provisões (variação), apresentam a seguinte composição:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Ajustamento crédito cobrança duvidosa		
<i>Mediadores</i>	33 428	(88 063)
<i>Coseguro</i>	-	-
<i>Outras entidades</i>	(129 611)	(36 235)
	<u>(96 183)</u>	<u>(124 298)</u>
Outros débitos letigiosos	(37 500)	-
	<u>(133 683)</u>	<u>(124 298)</u>

37 Outros rendimentos/gastos

Nos exercícios de 2017 e 2016, a rubrica de outros rendimentos e gastos, apresentam a seguinte composição:

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Rendimentos		
Não Correntes		
<i>Restituição de impostos</i>	-	-
<i>Outros</i>	3 885 586	745 177
	<u>3 885 586</u>	<u>745 177</u>
Ganhos financeiros		
<i>Juros obtidos</i>	15 857	-
<i>Diferenças de cambio favoráveis</i>	80 571	428 272
	<u>96 428</u>	<u>428 272</u>
Outros	2 275	162 562
Ganhos activos tangíveis	457 170	903 223
	<u>4 441 459</u>	<u>2 239 235</u>
Gastos		
Não Correntes		
<i>Donativos</i>	(83 672)	(99 437)
<i>Mecenato</i>	-	(1 955)
<i>Multas</i>	(5 121)	(2 738)
<i>Quotizações</i>	(6 038)	(4 363)
<i>Outros gastos</i>	(1 457 755)	(547 640)
	<u>(1 552 586)</u>	<u>(656 133)</u>
Perdas financeiras		
<i>Juros suportados</i>	(26 236)	(40 243)
<i>Diferenças de cambio desfavoráveis</i>	(195 190)	(180 574)
<i>Serviços bancários</i>	(268 021)	(220 030)
	<u>(489 447)</u>	<u>(440 847)</u>
Perdas activos tangíveis	(12 842)	(11 213)
	<u>(2 054 875)</u>	<u>(1 108 193)</u>
	<u>2 386 584</u>	<u>1 131 042</u>

Nesta rubrica estão contempladas as diferenças de câmbio originadas pelas faturas de fornecedores e resseguradores que não estejam expressas em EUROS, nomeadamente a respeitante à Liberty Mutual.

As conversões para Euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem, utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

38 Reporte por segmentos

De acordo com a IFRS 8-Segmentos Operacionais uma entidade deve divulgar informações que permitam aos utentes, das suas demonstrações financeiras, avaliar a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio em que está envolvida e os ambientes económicos onde opera.

2017

Um Segmento Operacional é uma componente de uma entidade sobre os quais informações financeiras segregadas estão disponíveis para avaliação regular por parte dos gestores ao decidir como afetar recursos e medir desempenho.

Para uma melhor gestão, a Companhia está organizada em unidades de negócio com base nos seus produtos e serviços e opera nos seguintes segmentos operacionais:

I. Segmento Vida

Compreende produtos de poupança e outros contratos de longo termo, incluindo ambos os produtos com ou sem risco ou participação nos resultados.

A Companhia detém uma ampla gama de produtos de vida, incluindo rendas, *universal life*, risco, capitais diferidos, mistos, contratos de investimento com ou sem garantia.

As receitas deste segmento advêm, principalmente, do prémio de seguro, taxas de gestão e comissões e dos rendimentos sobre os investimentos.

Este segmento de Vida e Pensões está estruturado da seguinte forma:

- I. Produtos de risco
- II. Produtos de capitalização
- III. Produtos de poupança

II. Segmento Não Vida

Compreende tanto os produtos gerais; saúde para empresas ou para os indivíduos; automóvel; doméstico; comercial e de interrupção de negócios.

São produtos que oferecem ao segurado a proteção dos seus bens e a transferência de responsabilidade dos danos e indemnizações cuja responsabilidade lhe pertence, por exemplo, o de acidentes de trabalho.

Os contratos de saúde não-vida servem para fornecer cobertura médica aos segurados.

As receitas deste segmento advêm, principalmente, de prémios de seguros e dos rendimentos sobre os investimentos.

Este segmento de Não Vida está estruturado da seguinte forma:

- a. Acidentes e Doença
- b. Incêndio e Outros Danos
- c. Automóvel
- d. Diversos

Um Segmento Geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos, que são diferentes de outros segmentos, que operam em outros ambientes económicos.

Todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um Segmento Geográfico.

Um Segmento de Negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos.

2017

A empresa utiliza as provisões técnicas como critério de repartição das rubricas, do balanço e da demonstração de resultados, que não estão afetas especificamente a uma área de negócio.

Dez-2017

(Valores em Euros)

	Segmentos operacionais							Total
	Vida	Não Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Outros	Não Afectos	
Resultado								
Prémios brutos emitidos	34 543 957	312 355 333	59 023 575	66 474 503	150 913 308	35 943 947		346 899 290
Prémio de Resseguro Cedido	(658 529)	(63 600 723)	(7 306 005)	(41 522 453)	(753 087)	(14 019 178)		(64 259 252)
Variação PPNA	-	(2 214 228)	(322 249)	37 120	(1 525 638)	(403 461)		(2 214 228)
Outros Proventos	310 920	19 933 408	763 825	18 646 345	482 976	40 262	4 441 459	24 685 787
Total Ganhos	34 196 348	266 473 790	52 159 146	43 635 516	149 117 558	21 561 570	4 441 459	305 111 597
Custos com sinistros líquidos de resseguro	22 982 481	181 812 758	42 670 038	17 352 360	119 115 214	2 675 146		204 795 238
Custos de exploração líquidos de resseguro	6 995 669	97 039 688	14 293 211	28 940 994	46 648 152	7 157 331		104 035 356
Outros Custos	12 085 081	(3 141 648)	(909 793)	(218 806)	(2 365 311)	352 263	1 921 192	10 864 625
Total Custos	42 063 231	275 710 797	56 053 456	46 074 547	163 398 055	10 184 739	1 921 192	319 695 221
Contractos de Investimento	254 004							254 004
Resultado Operacional	(7 612 879)	(9 237 007)	(3 894 310)	(2 439 031)	(14 280 496)	11 376 831	2 520 266	(14 329 620)
Resultado de Investimentos	9 799 695	9 007 072	4 621 059	897 204	3 224 838	263 971	814 404	19 621 171
Resultado Antes de Imposto	2 186 816	(229 936)	726 749	(1 541 827)	(11 055 659)	11 640 801	3 334 670	5 291 551
Imposto							(2 347 093)	(2 347 093)
	2 186 816	(229 936)	726 749	(1 541 827)	(11 055 659)	11 640 801	987 576	2 944 457
Ativos								
Instrumentos Financeiros	326 440 335	320 951 409	203 780 757	(165 467 249)	86 420 006	8 699 186	55 306 454	702 698 198
Terrenos e edifícios	5 604 089	5 748 665	2 156 624	676 020	2 649 334	266 686		11 352 754
Outros activos tangíveis	2 163 495	2 219 310	832 579	260 982	1 022 793	102 956		4 382 805
Outros activos intangíveis	9 987 253	10 244 908	3 843 400	1 204 761	4 721 476	475 272		20 232 161
Provisões técnicas de resseguro cedido	161 461	15 728 451	1 487 279	10 166 747	3 595 209	479 216		15 889 912
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	817 337	838 424	314 536	98 595	386 396	38 895		1 655 761
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	10 867 946	11 148 321	4 182 317	1 310 999	5 137 823	517 182		22 016 267
Activos por impostos	7 379 905	7 570 295	2 840 013	890 237	3 488 852	351 194		14 950 200
Outros elementos do activo	2 288 545	2 347 585	880 702	276 067	1 081 910	108 907		4 636 130
	365 710 366	376 797 368	220 318 208	(150 582 841)	108 503 799	11 039 494	55 306 454	797 814 188
Passivos								
Provisões técnicas	281 351 537	288 609 967	108 272 665	33 939 394	133 008 995	13 388 913		569 961 504
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	10 603 696							10 603 696
Outros passivos financeiros	277 155	284 306	106 658	33 433	131 025	13 189		561 461
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	799 391	820 014	307 630	96 430	377 912	38 041		1 619 405
Outros credores por operações de seguros e outras operações	10 088 303	10 348 565	3 882 287	1 216 950	4 769 247	480 081		20 436 868
Passivos por impostos	14 298 673	14 667 556	5 502 566	1 724 847	6 759 700	680 443		28 966 229
Outros Passivos	4 672 657	4 793 205	1 798 181	563 662	2 209 000	222 362		9 465 862
	322 091 412	319 523 613	119 869 988	37 574 717	147 255 879	14 823 029	-	641 615 025
Total Segmentos	43 618 953	57 273 757	100 448 220	(188 157 557)	(38 752 081)	(3 783 535)	55 306 454	156 199 163
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos								153 254 707

2017

Dez-2016

(Valores em Euros)

	Segmentos operacionais							Total
	Vida	Não Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Outros	Não Afectos	
Resultado								
Prémios brutos emitidos	37 065 534	284 786 741	50 327 787	62 510 921	138 601 524	33 346 509		321 852 275
Prémio de Resseguro Cedido	(646 967)	(58 438 634)	(6 403 126)	(38 471 625)	(634 013)	(12 929 870)		(59 085 601)
Variação PPNA	-	(5 159 771)	(652 622)	(631 031)	(1 655 765)	(2 220 353)		(5 159 771)
Outros Proveitos	248 773	18 753 076	650 983	17 756 026	294 342	51 725	2 239 235	21 241 084
Total Ganhos	36 667 339	239 941 412	43 923 022	41 164 291	136 606 087	18 248 011	2 239 235	278 847 986
Custos com sinistros líquidos de resseguro	15 626 255	159 303 117	35 043 731	16 072 832	105 678 109	2 508 446		174 929 372
Custos de exploração líquidos de resseguro	6 016 672	87 524 405	11 644 272	29 253 401	43 441 548	3 185 185		93 541 077
Outros Custos	21 049 657	1 418 047	(2 725 788)	2 047 112	2 093 734	2 988	983 895	23 451 599
Total Custos	42 692 584	248 245 569	43 962 214	47 373 346	151 213 391	5 696 618	983 895	291 922 048
Contractos de Investimento	33 620							33 620
Resultado Operacional	(5 991 625)	(8 304 157)	(39 192)	(6 209 054)	(14 607 304)	12 551 393	1 255 340	(13 040 442)
Resultado de Investimentos	10 632 676	10 559 844	4 737 840	971 991	4 210 517	639 496	902 024	22 094 544
Resultado Antes de Imposto	4 641 051	2 255 687	4 698 648	(5 237 063)	(10 396 787)	13 190 889	2 157 365	9 054 102
Imposto							(4 164 140)	(4 164 140)
	4 641 051	2 255 687	4 698 648	(5 237 063)	(10 396 787)	13 190 889	(2 006 775)	4 889 962
Ativos								
Instrumentos Financeiros	312 591 783	309 596 826	195 530 772	(158 753 877)	84 377 283	8 190 407	37 299 256	659 487 865
Terrenos e edifícios	4 398 928	4 496 374	1 651 008	536 275	2 104 783	204 309		8 895 302
Outros activos tangíveis	1 948 190	1 991 347	731 196	237 504	932 163	90 484		3 939 537
Outros activos intangíveis	8 242 310	8 424 895	3 093 508	1 004 822	3 943 750	382 815		16 667 204
Provisões técnicas de resseguro cedido	134 157	13 291 056	1 403 514	7 692 952	3 603 495	591 094		13 425 212
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	1 846 189	1 887 087	692 913	225 069	883 358	85 747		3 733 276
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	8 562 700	8 752 383	3 213 757	1 043 881	4 097 049	397 696		17 315 083
Activos por impostos	357 601	365 523	134 215	43 595	171 104	16 609		723 124
Outros elementos do activo	13 490 315	13 789 156	5 063 192	1 644 608	6 454 796	626 560		27 279 471
	351 572 173	362 594 645	211 514 073	(146 325 169)	106 567 780	10 585 720	37 299 256	751 466 074
Passivos								
Provisões técnicas	265 757 961	271 645 089	99 744 405	32 398 626	127 158 889	12 343 169		537 403 050
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	11 183 305							11 183 305
Outros passivos financeiros	66 344	67 813	24 900	8 088	31 744	3 081		134 157
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	711 698	727 464	267 115	86 763	340 531	33 055		1 439 163
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6 901 821	7 054 712	2 590 395	841 403	3 302 358	320 556		13 956 533
Passivos por impostos	8 997 557	9 196 873	3 376 967	1 096 895	4 305 118	417 893		18 194 430
Outros Passivos	5 680 981	5 806 827	2 132 189	692 570	2 718 215	263 854		11 487 808
	299 299 667	294 498 779	108 135 971	35 124 345	137 856 854	13 381 609	-	593 798 446
Total Segmentos	52 272 505	68 095 867	103 378 102	(181 449 514)	(31 289 074)	(2 795 888)	37 299 256	157 667 628
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos								152 777 666

39 Entidades relacionadas

Partes relacionadas

As contas da Companhia são consolidadas na Liberty Insurance Group, Companhia de Seguros y Reaseguros, S.A., em Espanha. Em 31 de dezembro de 2017 esta sociedade é detentora direta de 100% da Liberty Seguros.

A Empresa mãe de topo é a Liberty Mutual Holding Company Inc sediada em Boston, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.

A Liberty Seguros possui uma participação na RNA (Rede Nacional de Assistência S.A.). Os relacionamentos existentes com as empresas mães, filiais e participadas são os seguintes:

2017

Companhia	Relacionamento
Liberty Mutual Insurance Company	Resseguro Cedido
Liberty Mutual Group Asset Management INC	Gestão Investimentos
Liberty Mutual Insurance Europe Limited	Resseguro Cedido
Liberty-Lloyds Syndicate 4472	Resseguro Cedido
Liberty International Europe IT	Licenças de IT
RNA Seguros de Assistência S.A.	Resseguro Cedido e Participação

Apresenta-se no quadro abaixo um resumo das operações do exercício de 2017 e 2016, com estas entidades relacionadas (incluindo as Provisões Técnicas de Resseguro Cedido):

	2017				2016			
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos	Activo	Passivo	Custos	Proveitos
Liberty Mutual Insurance Company	11 284 083	705 859	18 403 577	13 243 487	9 282 211	1 012 080	17 304 603	14 471 548
Liberty Mutual Group Asset Management INC	-	96 657	1 229 296	-	-	83 083	1 120 881	-
Liberty Mutual Insurance Europe Limited	92 706	-	133 919	40 262	92 420	-	147 577	51 725
Liberty-Lloyds Syndicate 4472	-	-	-	-	-	-	9 000	-
Liberty International Europe IT	130 631	-	3 810 330	-	-	174 377	3 909 634	349 414
RNA Seguros de Assistência S.A.,	1 003 224	1 052 593	13 680 777	347 649	685 575	1 054 815	12 483 129	325 575

Remunerações órgão sociais

A política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, em cumprimento do disposto no art.º 3.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, na Norma Regulamentar n.º 5/2010-R e na Circular n.º 6/2010, da ASF, ambas de 1 de abril, está discriminada no ponto 16 do relatório de gestão.

Dando cumprimentos à Lei 28/2009, de 19 de junho, as remunerações pagas de uma forma agregada e individual aos membros dos órgãos sociais de administração e supervisão, em 2017, foram as seguintes:

I. Conselho de administração

- a) De uma forma agregada 772.957 Euros
- b) De uma forma individual:

2017

		(Valores em Euros)
Dr. José António da Graça Duarte de Sousa	Presidente do Conselho de Administração / CEO	
Vencimentos		201 917
Bónus de curto prazo		98 693
Bónus de longo prazo		134 022
Dra. Marta Sobreira Reis Alarcão Troni	Vogal / CFO	
Vencimentos		69 443
Bónus de curto prazo		26 616
Bónus de longo prazo		20 352
Dr. Rogério Paulo Carretero Bicho	Vogal / CSO	
Vencimentos		74 212
Bónus de curto prazo		25 779
Bónus de longo prazo		21 607
Dra. Ana Paula Caniço Neto Moradias	Vogal / CUO	
Vencimentos		59 258
Bónus de curto prazo		25 295
Bónus de longo prazo		15 763
Sr. Juan Pablo Barahona Flores	Vogal sem remuneração	

O bónus de curto prazo respeita às compensações atribuídas pela performance alcançada no ano, considerando objetivos qualitativos e quantitativos.

O bónus de longo prazo é atribuído em exclusivo aos presidentes das Companhias do grupo Liberty Mutual e aos seus *Direct Reports*, respeita às compensações atribuídas pela performance alcançada no triénio anterior, em termos mundiais e locais. O seu pagamento está dependente da manutenção em cada um dos anos de objetivos de resultados.

II. Conselho fiscal

- a) De uma forma agregada: 17.840 Euros
- b) De uma forma individual:

		(Valores em Euros)
Dr. José Milheiro Oliveira Barbosa	Presidente	6 580
Dra. Inês Maria Vaz Ramos da Silva da Cunha Leão	Membro	5 661
Dr. Carlos Afonso Dias Leite Freitas dos Santos	Membro	5 599
Dr. Arlindo Dias Duarte Silva	Membro (Suplente)	-

40 Divulgações relativas a instrumentos financeiros

Os métodos de valorimetria aplicados aos investimentos encontram-se especificados na nota 2 deste Anexo.

2017

Listagem das participações e instrumentos financeiros, que não sejam contratos de investimento de acordo com a distinção que se encontra na IFRS 4 por remissão para a IAS 39, de acordo com o modelo apresentado no Anexo 1.

Os instrumentos financeiros da Companhia são compostos por:

- I. Títulos de dívida e instrumentos de capital classificados como “Disponíveis para venda”;
- II. Títulos de dívida, instrumentos de capital e unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário, classificados “ao justo valor por ganhos e perdas”;
- III. Depósitos de curto prazo em instituições bancárias, empréstimos sobre apólices e cauções, classificados como “Empréstimos concedidos e contas a receber”.

Justo valor

Os métodos e pressupostos aplicados para determinação do justo valor são os seguintes:

Ativos Financeiros

Na nota 2.2.6 encontram-se descritos os critérios e bases de mensuração aplicados aos Instrumentos Financeiros detidos pela Companhia.

Os parágrafos seguintes refletem os procedimentos adotados para determinação do justo valor dos títulos em carteira.

A Companhia determina o justo valor dos títulos com base em preços de cotação, obtido na Bloomberg, quando disponíveis. Na ausência de cotação ou face a evidência de inexistência de mercado ativo, o justo valor é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

Deste modo, os ativos financeiros da Companhia distribuem-se da seguinte forma:

	2017				2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total Justo Valor	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total Justo Valor
(Valores em Euros)								
Instrumentos Financeiros								
Ativos Disponíveis para venda								
Instrumentos de Dívida	693 669 482			693 669 482	650 917 104			650 917 104
Instrumentos de Capital e Unidades de Participação			34 154	34 154			27 159	27 159
Empréstimos sobre apólices				-				-
	693 669 482	-	34 154	693 703 636	650 917 104	-	27 159	650 944 263
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
Instrumentos de Dívida	3 247 387			3 247 387	3 766 265			3 766 265
Instrumentos de Capital e Unidades de Participação	605 081		4 138 869	4 743 951	624 692		3 467 072	4 091 764
Empréstimos sobre apólices				-				-
	3 852 468	-	4 138 869	7 991 338	4 390 957	-	3 467 072	7 858 029
	697 521 950	-	4 173 023	701 694 973	655 308 061	-	3 494 230	658 802 292

No exercício em análise não se procedeu à transferência de instrumentos financeiros entre níveis, sendo que os ativos classificados em nível 3 são detalhados no quadro seguinte:

2017

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Saldo Inicial	3 494 230	2 625 873
Aquisições	1 245 760	1 084 875
Alienações	-400 270	-647 368
Revalorizações	316 692	
- Resultados		4 659
- Capital Próprio		317 579
	0	322 238
Diferenças de Câmbio	-483 389	108 613
Saldo Final	4 173 023	3 494 230

Os ativos financeiros que se encontram classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas englobam os fundos de capital de risco emitidos pelas seguintes empresas: Stepstone Group LLC, Adams Street Partners LLC, Marlin Equity Partners LLC e KPS Capital Partners LP.

O justo valor destes instrumentos financeiros é determinado por uma análise conjunta entre a administração e gestores de fundos de capital de risco independentes que incidem em variáveis como o tipo de investimento, a dimensão da empresa, o custo inicial do ativo, a existência de quaisquer restrições contratuais embutidas no ativo, o preço, as previsões de lucros futuros, a extensão da negociação pública de ativos similares de empresas comparáveis, a informação fornecida pela entidade emitente e uma análise às demonstrações financeiras da empresa ou emissor. Devido à subjetividade existente neste tipo de avaliações, consideramos que a estimativa do justo valor aqui considerada possa diferir de outras avaliações

A Companhia realizou também um teste de imparidade aos ativos, não tendo sido necessário reconhecer qualquer perda por imparidade.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

	(Valores em Euros)					
	2017			2016		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 906 114	3 906 114	0	21 729 696	21 729 696	0
Ativos disponíveis para venda	693 703 636	693 703 636	0	650 944 261	650 944 261	0
Empréstimos e contas a receber	194 090	194 090	0	5 229 919	5 229 919	0
Outros devedores	1 738 950	1 738 950	0	2 668 898	2 668 898	0

O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.

A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui maioritariamente Depósitos a prazo cujo justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;



Passivos financeiros

Para além dos *Unit-linked* a Companhia não possui outros passivos financeiros valorizados ao justo valor.

Os pressupostos utilizados para a valorização encontram-se descritos na nota 2.2.6.

Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros detidos pela Companhia à data de relato estão expostos a um conjunto de riscos financeiros, nomeadamente risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

Risco de Mercado

O risco de mercado reflete, entre outros, movimentos que possam ter impacto no justo valor dos ativos da Companhia devido a flutuações da taxa de juro e da taxa de câmbio. O risco de concentração por sectores de atividade e por país inclui-se também neste ponto.

O quadro seguinte mostra a distribuição dos nossos ativos financeiros.

(Valores em Euros)

	2017			2016		
	Outros	Unit-Linked	Total	Outros	Unit-Linked	Total
Instrumentos Financeiros						
<i>Ativos Disponíveis para venda</i>	693 703 636		693 703 636	650 944 263		650 944 263
<i>reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</i>	4 138 869	3 852 468	7 991 338	3 467 072	4 390 957	7 858 029
	697 842 505	3 852 468	701 694 974	654 411 335	4 390 957	658 802 292

Os títulos de rendimento fixo representam 99,41% e 99,37%, respetivamente para os anos de 2017 e 2016.

Em termos de concentração por sector de indústria, a Companhia apresentava a seguinte estrutura:

(Valores em Euros)

	2017				2016			
	Outros	Unit-Linked	Total	%	Outros	Unit-Linked	Total	%
Setor de Indústria								
Governo	246 335 304	975 099	247 310 402	35%	218 955 515	1 249 527	220 205 042	33%
Finança	162 290 108	721 851	163 011 959	23%	155 329 726	739 644	156 069 370	24%
Industrial	37 371 815	507 245	37 879 060	5%	28 305 884	271 321	28 577 205	4%
Energia	17 627 446	844 926	18 472 372	3%	16 356 305	445 283	16 801 589	3%
Utilidades	94 882 258	-	94 882 258	14%	98 016 789	313 820	98 330 609	15%
Tecnologia e Comunicações	64 484 396	-	64 484 396	9%	66 678 990	461 221	67 140 210	10%
Materiais Básicos	6 511 430	-	6 511 430	1%	13 004 866	-	13 004 866	2%
Consumo Cíclico	25 093 279	-	25 093 279	4%	29 543 783	96 960	29 640 743	4%
Consumo Não Cíclico	37 464 226	198 267	37 662 493	5%	21 762 147	188 490	21 950 637	3%
Diversos	5 782 243	605 081	6 387 324	1%	6 457 329	624 692	7 082 021	1%
	697 842 506	3 852 468	701 694 974	100%	654 411 335	4 390 957	658 802 292	100%

E por fim, a concentração por país emitente da carteira de investimentos da Liberty Seguros apresentava a seguinte distribuição:

2017

(Valores em Euros)

País	2017				2016			
	Outros	Unit-Linked	Total	%	Outros	Unit-Linked	Total	%
Alemanha	25 900 141	-	25 900 141	4%	60 322 104	-	60 322 104	9%
Espanha	56 850 978	414 966	57 265 944	8%	82 420 776	974 077	83 394 854	13%
França	88 368 861	507 245	88 876 106	13%	78 448 086	214 883	78 662 969	12%
Grã-Bretanha	63 493 138	205 166	63 698 304	9%	52 891 358	478 840	53 370 198	8%
Itália	50 883 109	-	50 883 109	7%	64 470 319	-	64 470 319	10%
Holanda	87 645 910	831 877	88 477 787	13%	13 129 053	99 569	13 228 621	2%
Portugal	88 656 482	975 099	89 631 581	13%	58 291 207	1 249 527	59 540 734	9%
Estados Unidos	109 866 340	-	109 866 340	16%	116 670 316	280 360	116 950 677	18%
Bélgica	11 279 226	-	11 279 226	2%	12 781 060	-	12 781 060	2%
Canadá	1 150 885	211 316	1 362 201	0%	3 044 633	96 960	3 141 593	0%
México	14 274 358	-	14 274 358	2%	16 560 740	269 782	16 830 522	3%
Luxemburgo	23 572 165	605 081	24 177 247	3%	482 195	624 692	1 106 886	0%
Outros	75 900 912	101 718	76 002 630	11%	94 899 487	102 267	95 001 755	14%
	697 842 506	3 852 468	701 694 974	100%	654 411 335	4 390 957	658 802 292	100%

Risco de Crédito

O risco de crédito está associado ao risco de um participante de um instrumento financeiro não cumprir a sua obrigação provocando deste modo uma perda financeira.

A evolução da estrutura de crédito da Companhia está traduzida no quadro seguinte:

(Valores em Euros)

	2017		2016	
	Ativos Disponíveis para venda	Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos Disponíveis para venda	Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas
AAA	46 538 487		59 430 162	
AA	75 345 335		77 064 411	
A	163 172 021		142 602 261	
BBB	395 558 290		284 588 441	
BB	12 218 287		74 484 924	
B	837 063		11 490 475	
CCC	-		1 256 430	
CC	-		-	
C				
Sem Rating	34 154	4 138 869	27 159	3 467 072
Unit-Linked		3 852 468		4 390 957
	693 703 636	7 991 338	650 944 263	7 858 029

Durante o exercício de 2017, as obrigações *High Yield* adquiridas em 2014 foram vendidas, explicando o desaparecimento dos Ratings mais baixos. As obrigações do Governo Português sofreram também um aumento de Rating, que justifica a variação entre Rating BB e BBB entre os exercícios de 2016 e 2017.

A Liberty Seguros à data de 31 de dezembro de 2017, considerando apenas a qualidade de crédito de ativos financeiros disponíveis para venda, que não estejam vencidos nem em imparidade, apresenta a seguinte estrutura por risco de crédito:

- I. 6,63% da carteira é constituída por ativos com a maior qualidade de crédito (AAA);
- II. Os ativos com cotação igual ou superior a A – representam 40,62% da carteira;
- III. Os ativos em carteira com cotação de BB ou inferior representam 3,00%;
- IV. Só existe um título em carteira com o Rating B. Na rubrica sem *rating* encontram-se os fundos de capital de risco no montante de 4.138.869 Euros, emitidos em USD.

O risco de crédito da Companhia é adequadamente controlado através da política de gestão de investimentos em vigor.

2017

O valor de mercado a 31 de dezembro de 2017 bem como o respetivo peso sobre o total da carteira de investimentos da Companhia para os títulos de dívida pública de Portugal, Espanha e Itália apresenta-se como segue:

(Valores em Euros)

	2017		2016	
	Total de investimentos	%	Total de investimentos	%
Portugal	87 988 208	12,54%	40 437 155	6,14%
Espanha	23 933 263	3,41%	25 642 752	3,89%
Itália	28 403 404	4,05%	33 202 233	5,04%
Total	140 324 875	20,00%	99 282 140	15,07%

Risco de Liquidez

O risco de liquidez advém da possibilidade da Companhia não deter ativos com liquidez suficiente para fazer face às suas responsabilidades.

O quadro seguinte apresenta para o final dos últimos dois exercícios, a segmentação dos nossos ativos financeiros pela sua maturidade:

(Valores em Euros)

	2017		2016	
	Ativos Disponíveis para venda	Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos Disponíveis para venda	Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas
< 1 ano	45 780 763	516 776	53 961 068	1 540 039
1 a 3 anos	151 007 791	701 578	114 983 860	1 304 054
3 a 5 anos	163 179 888	444 390	161 184 436	730 108
5 a 15 anos	262 420 439	1 584 642	248 485 363	192 065
> 15 anos	71 280 602	-	72 302 377	-
Sem Maturidade	34 154	4 743 951	27 159	4 091 764
	693 703 636	7 991 338	650 944 263	7 858 029

Comparando ambos os exercícios verifica-se a implementação de uma política de gestão da liquidez prudente onde se optou, dadas as condições de mercado, por diminuir os montantes investidos a longo prazo dando preferência a investimentos de curto prazo.

Em comparação com o quadro da nota 40.2 (na secção risco de liquidez) o quadro acima inclui os investimentos não afetos.

Objetivos, políticas e procedimentos de gestão de risco

No âmbito de controlo e gestão interna da carteira de investimentos detida pela Liberty Seguros, desenvolveu-se um estudo periódico que pretende analisar e acompanhar os diversos riscos que afetam a nossa carteira.

Deste modo, a análise efetuada tem uma maior incidência sobre questões de risco de mercado, nomeadamente, variações à taxa de juro medida pela Duração Modificada, concentração por setor de indústria e por entidade emitente. No âmbito do risco de crédito são também acompanhadas as variações das notações de crédito dadas pelas entidades responsáveis e respetiva concentração.

Por fim, é também realizada uma análise de risco de liquidez que pressupõe o estudo do *mismatching* entre ativos e passivos de forma a garantir que este está devidamente controlado.

Na nota 41.2 podemos encontrar a política interna e os respetivos procedimentos de gestão de risco.

Análise de sensibilidade por tipo de risco de mercado

Entende-se por risco de mercado o risco de que o justo valor ou fluxo de caixa futuro de um investimento financeiro venha a flutuar devido a alterações nos preços de mercado, que no caso dos Instrumentos Financeiros detidos pela Companhia à data de relato de 31 de dezembro de 2017 estão sujeitos às variações das taxas de juro e ao risco cambial.

A gestão destes riscos está essencialmente integrada no âmbito da política de gestão de investimentos em vigor, que pretende maximizar o retorno da carteira de investimentos cumprindo as restrições emanadas pela entidade supervisora. Pretende-se também otimizar a relação risco/rentabilidade de modo a obter um crescimento no longo prazo dos rendimentos e lucros.

Um acréscimo de 0,5% na taxa de juro resulta numa variação negativa de 2,34% no valor da Carteira da Companhia, por outro lado, uma redução de 0,5% na taxa de juro tem como consequência uma valorização de 2,44% da Carteira:

	(Valores em Euros)		
	2 017		
	Valor Base	+0,5% taxa de juro	-0,5% taxa de juro
Obrigações	680 561 987	664 659 500	697 176 323
Variação Valor		15 902 488	16 614 336
Variação %		-2,34%	2,44%

41 Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contratos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos

O risco inerente a cada contrato de seguro é a possibilidade do evento seguro ocorrer e a incerteza subjacente ao montante da indemnização a pagar (risco de seguro). Desta forma, o principal risco que uma seguradora enfrenta corresponde à insuficiência dos passivos constituídos para fazer face às indemnizações. Fatores de risco:

Frequência e severidade dos sinistros

A frequência e severidade dos sinistros reais face aos sinistros estimados pode ser um fator comprometedor da estabilidade de uma seguradora. Os eventos seguros são aleatórios e o seu nível altera de ano para ano face aos níveis estimados (utilizando técnicas estatísticas). Formas de mitigar este risco:

Política de "Subscrição" Segmento Não Vida

A Liberty Seguros tem políticas de subscrição para todos os produtos. Essas políticas enumeram, para além dos riscos excluídos, riscos de aceitação condicionada, de aceitação normal e riscos alvos, as condições de aceitação dos melhores riscos e os limites de aceitação de riscos não alvo, bem como o

2017

nível geral de descontos comerciais. Mensalmente é feito o acompanhamento dos negócios vendidos, por segmento de risco e por responsável comercial. Esse acompanhamento permite analisar os segmentos vendidos e o nível de desconto. Trimestralmente são efetuados perfis de carteira para os principais ramos (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Habitação, Comércio, Indústria, Acidentes Pessoais e Condomínio) onde constam prêmios adquiridos, exposições ao risco, prêmios médios, número esperado de sinistros, frequência, custo médio dos sinistros, taxa de sinistralidade, entre outros.

Política de "subscrição" segmento Vida

No âmbito dos seguros vida risco, e para as garantias de subscrição mais frequente (morte e invalidez) existem grelhas de formalidades médicas para seguros com credor hipotecário e seguros que não têm credor hipotecário. No primeiro caso, a subscrição é um pouco mais flexível já que o risco de anti-seleção é menor.

Estas grelhas, que são alvo de discussão e revisão periódica em sintonia com os nossos resseguradores, estão estruturadas em duas dimensões (escalão etário e escalão de capital seguro) e são mais exigentes consoante se avança na idade e no capital.

Coberturas complementares

Para algumas coberturas complementares mais específicas onde a nossa carteira é reduzida e/ou onde a nossa experiência ainda não é tão significativa (exemplos: Diagnóstico de Doenças Graves, Enfarte Agudo do Miocárdio), existem ainda grelhas de formalidades médicas adicionais específicas exigíveis quando a sua subscrição é pretendida.

Tarifação segmento Não Vida

As tarifas da Liberty Seguros são seletivas, no sentido em que têm bons preços para os segmentos de menor risco e preços normalmente acima do mercado para os piores riscos. As tarifas são aprovadas em conjunto pelo Diretor Técnico, pelo Diretor Comercial e pelo Diretor de Atuariado.

Tarifação segmento Vida

No âmbito da cobertura morte, têm-se utilizado tábuas de mortalidade consideradas adequadas pelos serviços de atuariado. No âmbito das coberturas complementares, quando não existem estatísticas internas ou nacionais, é habitual recorrer-se aos serviços dos resseguradores e à sua experiência e estatísticas sobre a matéria. Existe alguma flexibilidade do ponto de vista comercial, com ajustamento aos nível do comissionamento (e encargos de subscrição), em função da opção do agente e/ou canal de distribuição, o que pode ter alguma influência no preço dos respetivos contratos.

Incentivos comerciais segmento Não Vida e Vida

Os incentivos comerciais estão fortemente ligados à rentabilidade da carteira do agente, fator que contribui para a constituição de carteiras saudáveis.

Tratados de resseguro Não Vida

Para multirriscos a Companhia tem um tratado de resseguro proporcional "surplus" e um tratado de excedente de sinistros para catástrofes (CAT XL) sobre a retenção. A capacidade máxima do tratado por risco (surplus) são 9 milhões Euros para habitação, 15 milhões Euros para riscos comerciais e industriais e 30 milhões Euros para condomínio; a proteção em caso de catástrofe são 113 milhões Euros.

Para os outros ramos a Companhia tem tratados não proporcionais de excedente de sinistros (XL).

Tratados de resseguro Vida

O tipo de tratado de resseguro utilizado pela Companhia para o negócio de Vida é o proporcional. Este tratado tem dois plenos de retenção para garantias distintas. São elas:

- I. Garantia principal da apólice, nomeadamente morte e invalidez, com um pleno de retenção de 100.000 Euros por pessoa segura;
- II. Garantias complementares da apólice com um pleno de retenção mais prudente de 12.500 Euros.

Existe ainda um tratado não-proporcional (XL) para prevenir riscos catastróficos, que tem uma prioridade de 300.000 Euros e um limite anual de 4.000.000 Euros, sendo 2.000.000 Euros o limite por evento.

Gestão de sinistros segmento Não Vida

A gestão de sinistros é centralizada, com equipas especializadas em cada ramo e em prevenção e deteção de fraude. A revisão dos processos obedece a normas específicas de forma que cada processo não fica mais de 45 dias sem ser revisto.

Gestão de sinistros segmento Vida

A gestão dos sinistros vida risco é assegurada por colaboradores especializados e experientes na matéria. Para além disso, no âmbito da gestão do processo, o mesmo é sempre analisado e aprovado por superior hierárquico com competência para a respetiva decisão. A própria emissão das respetivas ordens de pagamento está sempre sujeita à dupla validação/“assinatura informática”, nomeadamente, de quem cria/gere o processo e de quem autoriza a sua liquidação.

Existe ainda um controle de qualidade trimestral (por amostragem), que verifica a adequação da liquidação dos processos, nas suas várias vertentes, nomeadamente, garantias subscritas, capital seguro, parecer clínico, sinistro coberto, prazo de liquidação.

Gestão de Capital – Solvência II

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro.

Nesse contexto, foi publicada a Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para o Direito interno aquela Diretiva introduzindo alterações muito significativas ao regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora (RJASR), procedendo, igualmente, a algumas alterações, quer ao regime do contrato de seguro, quer ao regime dos fundos de pensões, entre outros.

O regime de solvência II encontra-se estruturado em três pilares.

- Pilar I (requisitos quantitativos)

O regime de solvência II definiu critérios para a avaliação económica do ativo e do passivo da empresa de seguros e assim determinar os fundos próprios elegíveis para efeitos de requisitos de capital.

O novo regime define agora dois níveis de solvência: o Requisito de Capital Mínimo (MCR) e o Requisito de Capital de Solvência (SCR). O MCR estabelece o primeiro nível de alerta, correspondendo ao montante de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades da seguradora. O SCR é calculado tendo em conta todos os riscos

2017

a que uma empresa de seguros pode estar exposta, designadamente os riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O SCR pretende garantir a existência de fundos elegíveis em montante suficiente para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que uma empresa de seguros pode estar exposta.

Nos termos do previsto no RJASR, caso a empresa de seguros verifique que o SCR ou o MCR deixou de ser cumprido ou que existe o risco de incumprimento nos três meses subsequentes, mesmo que circunstancial ou temporariamente, informa de imediato a ASF. No caso de incumprimento do SCR, deve submeter a esta Autoridade um plano de recuperação no prazo de dois meses e tomar as medidas necessárias para assegurar, no prazo de seis meses, o restabelecimento de um nível de fundos próprios elegíveis que dê cobertura ao SCR ou a redução do seu perfil de risco. No caso de incumprimento do MCR ou da verificação do risco de incumprimentos, deve ser remetido à ASF, no prazo de um mês, um plano de financiamento a curto prazo com vista a evitar o incumprimento ou ao restabelecimento dos fundos próprios de base elegíveis, pelo menos para o nível do MCR, ou com vista à redução do seu perfil de risco.

- Pilar II (requisitos qualitativos e supervisão)

O regime de solvência II definiu requisitos qualitativos relacionados com a existência e manutenção sistemas de governação eficazes e de sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, incluindo sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que dirigem a empresa, a fiscalizam e são responsáveis por funções-chave (gestão de risco, auditoria interna, *compliance* e função atuarial).

Um dos principais requisitos deste pilar é a realização da autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, a empresa deve efetuar uma avaliação prospetiva sobre a suficiência do capital disponível para atingir os seus objetivos de negócio tendo em conta o seu perfil de risco, bem como sobre a adequação do capital regulatório e efetuar a análise de solvência perante cenários de stresse. No âmbito do regime de solvência II é elaborado e remetido um relatório do ORSA para o supervisor, pelo menos, anualmente.

- Pilar III (reporte prudencial e divulgações públicas)

O pilar III estabelece os novos requisitos de divulgação de informação pública e de envio ao supervisor. Neste âmbito, a Companhia reportou à ASF de forma extraordinária a informação de abertura de Solvência II (1/1/2016) e, subseqüentemente efetuou e passa a realizar reportes trimestrais e um específico anual durante o exercício. Adicionalmente, passa a ser publicado de forma anualizada, no segundo trimestre de 2017, o “Relatório sobre a solvência e a situação financeira” da empresa de seguros, o qual será certificado pelo Revisor Oficial de Contas e pelo Atuário Responsável da empresa de seguros.

Durante o atual contexto regulamentar, com o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial incluída no “Relatório sobre a solvência e situação financeira” (a reportar e certificar no 2º trimestre de 2017), importa referir que a Liberty Seguros evidencia o cumprimento do requisito de capital de solvência e do requisito de capital mínimo considerando os dados preliminares reportados à ASF relativos ao reporte específico anual de 2016, tendo em consideração a aplicação da dedução transitória às provisões técnicas nos termos da aprovação concedida por aquela autoridade.

Fontes de incerteza na criação de provisões

A criação de Provisões para Sinistros é um processo que envolve alguma incerteza. A Liberty Seguros calcula mensalmente, através de métodos estatísticos, os montantes de provisão para sinistros

2017

ocorridos mas ainda não participados, a provisão para excesso/insuficiência das reservas casuísticas, a provisão para gastos futuros de gestão de sinistros e a provisão para fazer face às responsabilidades futuras com o FAT. Trimestralmente são feitas avaliações atuariais completas e devidamente segmentadas por ramo e por tipo de sinistro dentro de cada ramo. Desta forma, as provisões contabilizadas vão acompanhando a evolução da carteira e a evolução dos sinistros. A realização mensal destas análises permite identificar rapidamente situações anormais. Segundo o relatório do atuário responsável a Liberty Seguros tem provisões adequadas e robustas.

No ramo vida a criação da provisão para sinistros é calculada por apólice e corresponde ao valor do capital a pagar em caso de sinistro, vencimento ou resgate, pelo que não existe incerteza associada a esta provisão.

A provisão para sinistros vida ocorridos mas ainda não participados é um processo que, à semelhança dos ramos Não Vida, envolve alguma incerteza. A Liberty Seguros calcula anualmente esta provisão através de métodos estatísticos e acompanha mensalmente a sua adequação.

Os pressupostos utilizados pela Companhia encontram-se descritos na nota 2.2.

Alteração de pressupostos no cálculo de provisões

No âmbito do seguro de Acidentes de Trabalho a Liberty ajustou em julho de 2013 os seguintes pressupostos:

- I. Tabela de mortalidade para cálculo de provisões matemáticas de pensionistas não remíveis com incapacidade e de provisões para indemnizações de assistência vitalícia passou a utilizar 155% das tabelas em vigor (GRM/F 95), a que corresponde uma mortalidade implícita de 130% face à experiência dos últimos 20 anos;
- II. Taxa de desconto: Passou de 3% para 3.5% no cálculo de pensões sem remição obrigatória e de provisões para indemnizações de assistência vitalícia.

Adicionalmente procedeu aos ajustamentos de pressupostos, que são normais nas técnicas atuariais, sempre com o objetivo de melhorar a estimativa para cada segmento, e que não têm afetado os montantes globais de provisionamento, pelo que estes se têm mantido estáveis.

Impactos decorrentes de alterações regulamentares

A principal alteração regulamentar que o mercado português enfrenta é a nova tabela de indemnizações em danos corporais automóvel. A Companhia assim como o restante mercado segurador, ainda não conseguiu estimar completamente o seu impacto.

41.1 Análises de sensibilidade efetuadas, concentrações de risco e sinistros efetivos

41.1.1 Análises de Sensibilidade

A Companhia procedeu a análises de sensibilidade para o Ramo Vida e Não Vida.

Análise de sensibilidade do ramo Vida

O quadro seguinte apresenta a análise de sensibilidade efetuada ao valor atual dos lucros futuros de Vida.

2017

Representa o impacto de diversos fatores de risco (mortalidade, despesas, resgates totais, anulações e taxas de juro) sobre o cenário base.

	(Valores em milhões de Euros)	
	2017	2016
Aumento da Taxa de Rendimento da Carteira Vida (+0,5 p.p.)	9,1	8,5
Redução da Taxa de Rendimento da Carteira Vida (-0,5 p.p.)	-9,3	-8,9
Crescimento de 10% em Despesas (sem comissões)	-2,1	-1,9
Crescimento de 10% na taxa de mortalidade	-1,1	-1,5
Crescimento de 10% em resgates totais e anulações	-0,9	-1,6
Decréscimo de 10% em resgates totais e anulações	1,3	2,1

O cenário base foi calculado para um conjunto de produtos que detêm 97% das provisões matemáticas vida em 2017.

Neste cenário as hipóteses de cálculo para a mortalidade, taxas de resgate, anulações e crescimento de despesas foram as seguintes:

- I. Mortalidade: 40% da tabela GKM 80;
- II. Taxas de resgate e anulação: Experiência de cada produto;
- III. Crescimento de despesas: 1,6%

Análise de sensibilidade do ramo Não Vida

Para os ramos Não Vida, os riscos que podem fazer com que os custos reais dos sinistros sejam diferentes das melhores estimativas atuariais são:

- I. Variações no custo dos sinistros, decorrentes de alterações de legislação ou de qualquer outro motivo;
- II. Variação nas taxas de inflação médica;
- III. Variação nas taxas de desconto das provisões matemáticas e provisões para assistência vitalícia do Ramo de Acidentes de Trabalho.

	(Valores em Euros)					
	AUTOMÓVEL		ACIDENTES DE TRABALHO		OUTROS RAMOS	
	Impacto em Provisões Sinistros Balanço	Impacto em Sinistros de 2017	Impacto em Provisões Sinistros Balanço	Impacto em Sinistros de 2017	Impacto em Provisões Sinistros Balanço	Impacto em Sinistros de 2017
Custo médio +10%	8 790 384	4 835 649	9 261 265	2 058 335	1 908 225	1 035 900
Custo médio -10%	(8 790 384)	(4 835 649)	(9 261 265)	(2 058 335)	(1 908 225)	(1 035 900)
Inflação Médica +1pp	-	-	3 719 300	289 390	-	-
Inflação Médica -1pp	-	-	(2 872 014)	(196 461)	-	-
Taxa de Desconto +1pp	-	-	(8 516 501)	(598 112)	-	-
Taxa de Desconto -1pp	-	-	10 813 054	800 515	-	-

41.1.2 Concentrações de Risco

Concentração do risco no Ramo Não Vida

A Liberty Seguros apresenta em 2017 e 2016 a seguinte concentração de provisões para sinistros por Ramo:

2017

	(Valores em Euros)			
	2017		2016	
	Provisão para sinistros	%	Provisão para sinistros	%
Não Vida				
Acidentes e Doença				
<i>Acidentes de Trabalho</i>	101 662 199	47,9%	92 612 645	47,3%
<i>Acidentes pessoais e pessoas transportadas</i>	1 673 973	0,8%	1 611 552	0,8%
<i>Doença</i>	157 875	0,1%	101 739	0,1%
	<u>103 494 047</u>	<u>48,8%</u>	<u>94 325 937</u>	<u>48,2%</u>
Incêndio e Outros Danos	12 480 580	6,9%	10 697 156	5,5%
Automóvel				
<i>Responsabilidade Civil</i>	79 354 531	38,7%	77 529 714	39,6%
<i>Outras coberturas</i>	14 107 539	4,2%	10 195 136	5,2%
	<u>93 462 070</u>	<u>42,9%</u>	<u>87 724 850</u>	<u>44,8%</u>
Marítimo e Transportes	1 261 733	0,6%	873 167	0,4%
Mercadorias transportadas	510 997	0,2%	1 031 625	0,5%
Responsabilidade Civil Geral	1 049 755	0,5%	809 832	0,4%
Crédito e Caução	3 191	0,0%	14 240	0,0%
Protecção jurídica	14 678	0,0%	18 037	0,0%
Assistência	192 021	0,1%	178 731	0,1%
	<u>212 469 072</u>	<u>100,0%</u>	<u>195 673 576</u>	<u>100,0%</u>

Conforme apresentado pela tabela, 91% (2016: 92%) das provisões para sinistros encontram-se concentradas nos ramos automóvel e acidentes de trabalho.

O quadro abaixo apresenta a relação em termos de frequência, custo médio e prêmio de risco (Frequência x Custo Médio) dos sinistros ocorridos em 2017 face aos sinistros ocorridos e estimados em 2016 para os principais ramos:

	Frequência (Dez2017/Dez2016)	Custo Médio (Dez2017/Dez2016)	Frequência x Custo Médio
Automóvel			
Responsabilidade Civil Material	0,9602	1,0006	0,9608
Responsabilidade Civil Corporal	0,9513	0,7975	0,7587
Danos Próprios	0,9787	1,0241	1,0023
Acidentes de Trabalho			
Despesas Médicas	0,9667	1,0177	0,9838
Incapacidades Temporárias	0,9645	1,0454	1,0083
Incapacidades Permanentes Parciais <30%	1,0080	1,0198	1,0280
Incapacidades Permanentes Parciais >= 30%	1,0377	1,0198	1,0582
Incapacidades Permanentes Absolutas para o Trabalho Habitual	1,0377	1,0198	1,0582
Morte	0,8684	1,0198	0,8856
Assistências Vitalícias	1,0080	1,0000	1,0080

No ramo automóvel houve um aumento da frequência de sinistros e custo médio.

No ramo de acidentes de trabalho é relevante o aumento do custo médio das despesas médicas e incapacidade temporária, verifica-se, por outro lado, uma redução na frequência das mesmas.

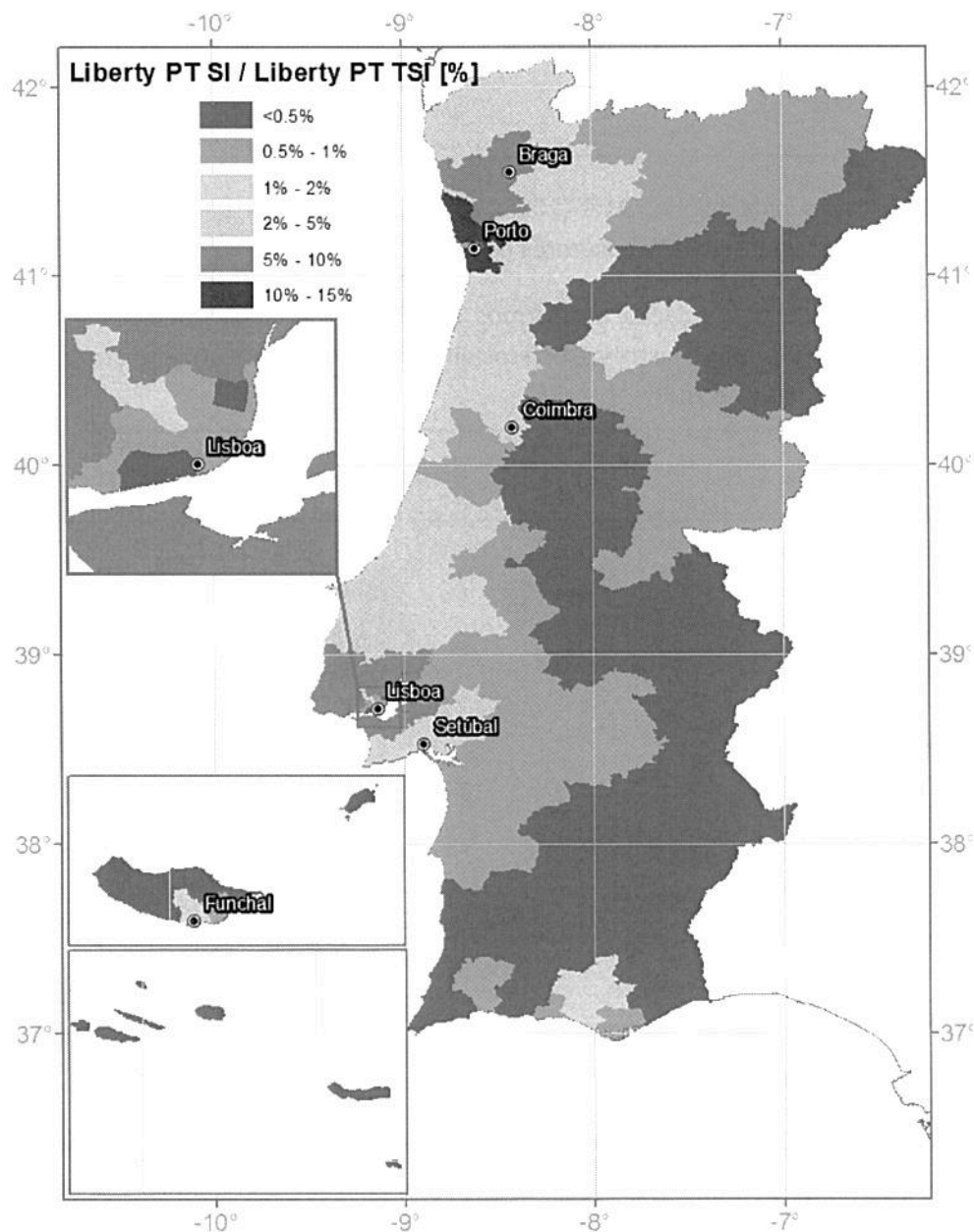
2017

Os restantes ramos não são materiais para análise.

O programa de resseguro da Liberty Seguros é analisado anualmente por corretores de resseguro e é colocado na Liberty Mutual e no mercado.

Apesar de não apresentar um peso significativo nas provisões da Companhia, o ramo incêndio e outros danos, tem uma cobertura opcional, que envolve um dos maiores riscos que o mercado segurador português enfrenta, nomeadamente os tremores de terra. A exposição ao risco de tremores de terra é normalmente analisada em termos da sua dispersão pelo país (tanto em número de riscos, como em capitais seguros), já que o risco de ocorrência de um evento desta natureza tem maior probabilidade em certas zonas, como Lisboa e Algarve.

O seguinte mapa mostra a exposição da Liberty Seguros a fenómenos sísmicos tendo por base os capitais seguros líquidos do resseguro proporcional (*surplus+ facultativo*)



2017

Concentração do risco no Ramo Vida

No que respeita ao ramo Vida, a concentração dos riscos da Companhia encontra-se refletida, por modalidade, como a seguir se apresenta:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Individual		
Rendas	2 114 727	1 983 813
Vida Inteira	31 053	34 773
Capitais Diferidos	37 842 505	32 695 572
Mistos	1 621 239	1 739 978
Temporários	1 131 713	1 096 668
Universal Life	108 255 182	108 331 733
PPR, PPR/E	98 473 564	91 410 590
Complementares	174 078	170 274
	<u>249 644 061</u>	<u>237 463 401</u>
Grupo		
Capitais Diferidos	3 679 629	3 462 332
TAR	1 162 167	1 404 595
Liberty Saudade	667	624
Complementares	8 554	3 863
	<u>4 851 017</u>	<u>4 871 414</u>
	<u>254 495 078</u>	<u>242 334 815</u>

De acordo com os dados apresentados, a carteira de Vida encontra-se concentrada a nível dos produtos de capitalização.

41.2 Risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional

41.2.1 Risco de mercado

Risco de movimentos adversos no valor de ativos da empresa de seguros, relacionados com variações dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro, dos mercados imobiliários e do risco de *spread*. O risco de mercado inclui ainda os riscos associados ao uso de instrumentos financeiros com derivados incorporados e produtos estruturados com características idênticas aos derivados. No âmbito da gestão do risco de mercado deve também ser tido em consideração o risco de *mismatching* entre ativos e responsabilidades.

A gestão do risco de mercado na Liberty Seguros está essencialmente integrada no âmbito da política de gestão de investimentos em vigor, a qual contempla os seguintes objetivos:

- I. Maximizar o retorno da carteira de investimentos, cumprindo com as restrições emanadas pela entidade supervisora e as estruturas de maturidade que reflitam o comportamento organizacional da Companhia;
- II. Otimizar a relação risco/rentabilidade ajustada após os efeitos fiscais, de modo a obter um crescimento no longo prazo dos rendimentos e lucros e a reforçar a posição competitiva da Companhia, os *ratings* financeiros e o potencial de crescimento.

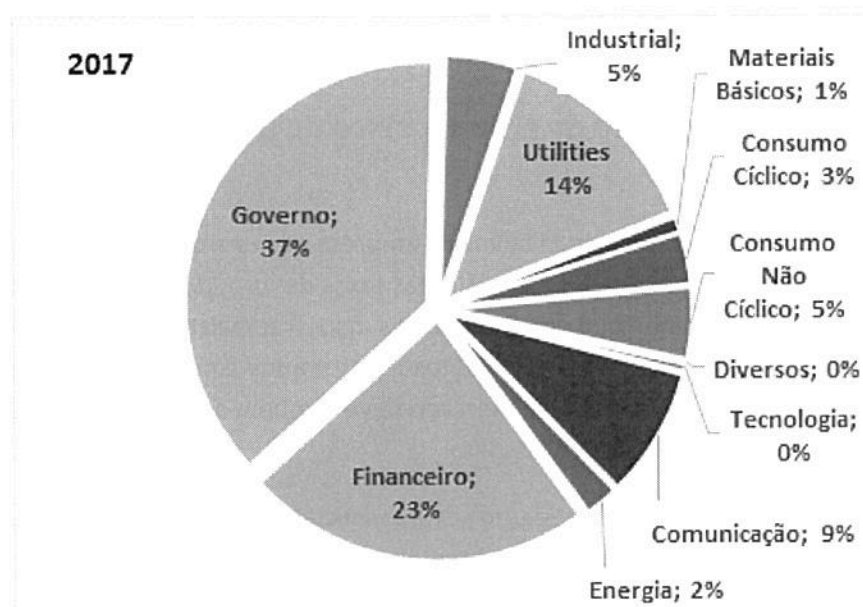
2017

O quadro seguinte mostra a distribuição dos ativos financeiros afetos a contratos de seguro e a contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilístico como contratos de investimento:

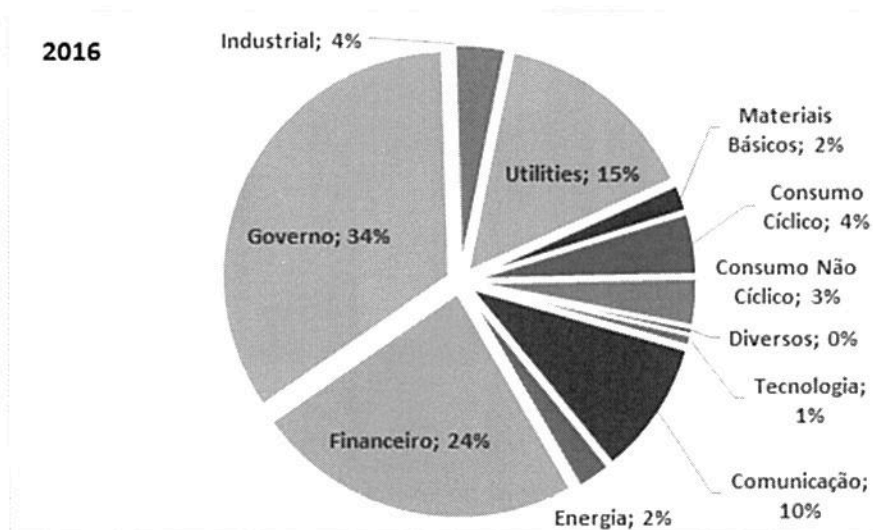
	2017				2016			
	Vida	Unit-Linked	Não Vida	Total	Vida	Unit-Linked	Não Vida	Total
(Valores em Euros)								
Activos Disponíveis para venda								
<i>Titulos de Rendimento Variável</i>	11 993 634		7 301 511	19 295 145	8 776 927		2 653 794	11 430 720
<i>Titulos de Rendimento Fixo</i>	310 594 233		313 649 898	624 244 132	300 863 062		306 943 033	607 806 095
	322 587 867	-	320 951 409	643 539 277	309 639 989	-	309 596 827	619 236 816
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
<i>Titulos de Rendimento Fixo</i>		3 247 387		3 247 387		3 766 285		3 766 285
<i>Fundos</i>		605 082		605 082		624 692		624 692
	-	3 852 469	-	3 852 468	-	4 390 957	-	4 390 957
Total	322 587 867	3 852 469	320 951 409	647 391 745	309 639 989	4 390 957	309 596 827	623 627 773

A carteira de investimento afeta a 31 de dezembro de 2017 é composta quase na sua totalidade por obrigações (99,91%), cujo peso registou um ligeiro crescimento face ao exercício anterior, onde esta natureza de títulos representava 99,9% da totalidade da carteira afeta.

A Liberty Seguros à data de 31 de dezembro de 2017 apresentava a seguinte estrutura de ativos financeiros afetos a contratos de seguro e a contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento por sector de indústria:



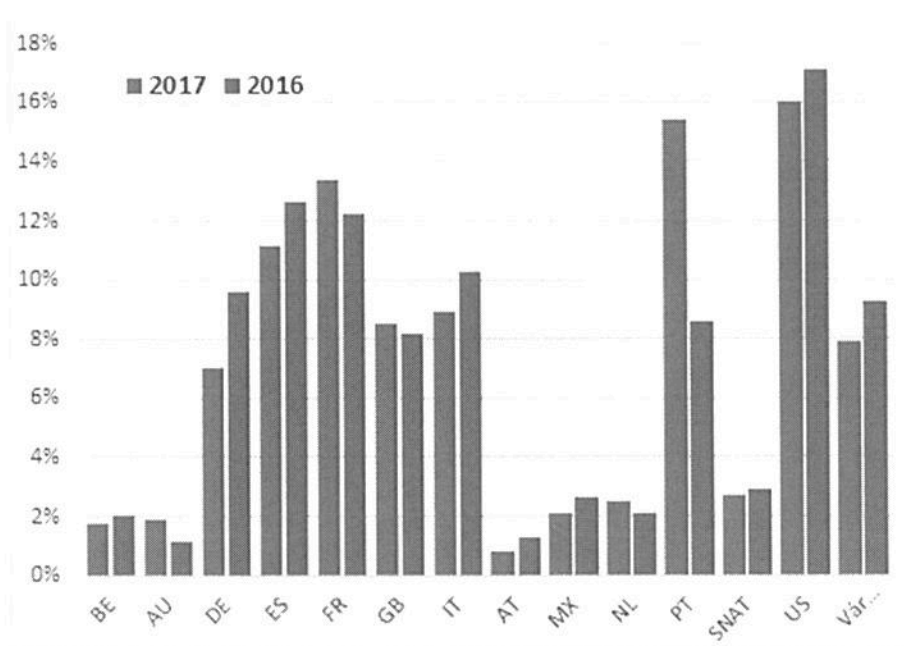
Em referência a 31 de dezembro de 2016, a repartição era:



Durante o exercício de 2017 e exercícios anteriores, as operações de compra e venda de títulos foram monitorizadas visando o menor impacto em resultados e a manutenção da política risco/rentabilidade. Como resultado desta estratégia, não se verificaram alterações significativas na estrutura sectorial, sendo os setores financeiro, de governo e de utilidades os mais representativos com 74% do total de ativos em 2017, representando um aumento de 1 p.p. relativamente a 2016 (73% do total de ativos). Registou-se um aumento do investimento no setor do Governo de 3 p.p. compensada por uma diminuição dos investimentos nos sectores financeiro e utilidades, ambos de 1 p.p..

A distribuição do risco, por país emitente dos ativos financeiros acima indicados, à data de 31 de dezembro de 2017 e de 2016 encontra-se repartida da seguinte forma:

2017



Da análise por país verifica-se que, tal como no exercício anterior, existe diversificação por país emitente, sendo que Espanha, França, e Estados Unidos e este ano também Portugal os países mais representativos, com um peso de 56% no total de ativos em 2017 quando em 2016 era de 51%. De realçar que o investimento em ativos portugueses passou de 9% em 2016 para 15% em 2017, passando a ser o país com maior peso no total dos investimentos.

Em 2017 a totalidade do investimento foi feito em Euros, não tendo havido investimento em moeda estrangeira, que já em 2016 tinha sido residual (5%) no total dos investimentos. Anulou-se assim em 2017 a exposição da Liberty Seguros ao risco da taxa de câmbio.

(Valores em Euros)

Moeda	Posição no fim do período			
	2017	%	2016	%
EUR	647 391 744	100%	592 127 592	95%
US DOL	0	0%	31 500 181	5%
Total	647 391 744	100%	623 627 773	100%

Para análise do Risco de Mercado observaram-se as razões da variação dos ativos, procurando quais os fatores que tinham maior impacto nessa variação.

(Valores em Euros)

Balanço	Justo Valor	%	Δ 2016	Razões da variação dos ativos			
				Δ Carteira	Δ Preços	Δ Câmbio	Δ Juros
Depósitos à Ordem							
Acções	34 154	0%	0%	6 995	0	6 995	0
Fundos de Investimento	605 081	0%	-1%	-19 810	-51 259	31 653	0
Obrigações	646 752 509	100%	1%	25 215 749	32 051 881	-8 160 893	0
Fundos de Capital de Risco							
	647 391 744	100%	25 203 134	32 000 622	-6 122 245	0	-675 239

Do quadro acima conclui-se que o aumento do Capital da Companhia no ano de 2017 se deveu a variação positiva da Carteira, enquanto os Preços tiveram uma variação negativa e sem qualquer influência da taxa de Câmbio.

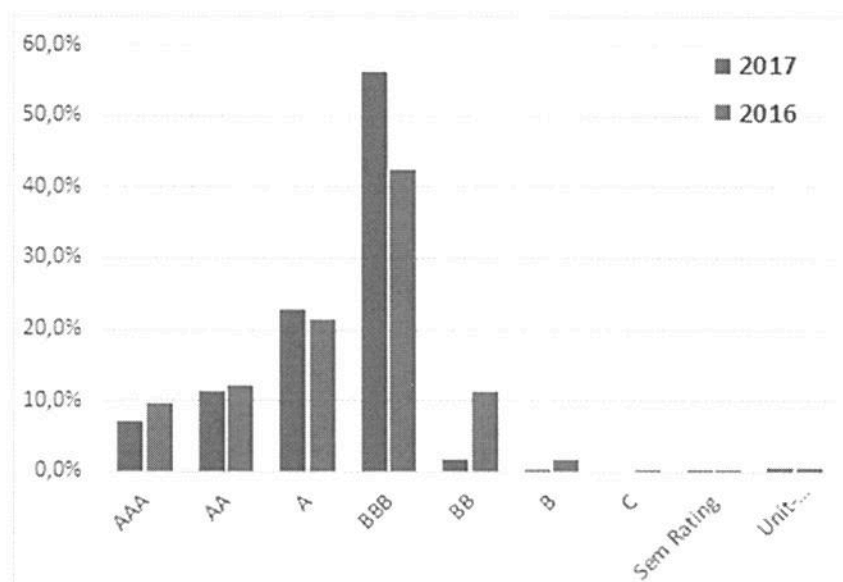
41.2.2 Risco de crédito

Risco de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestadores, mediadores, tomadores de seguro, cosseguradores e resseguradores que com ela se relacionam.

Ativos financeiros

O risco de crédito dos ativos financeiros é gerido essencialmente com base na política de gestão de investimentos em vigor na Companhia.

A Liberty Seguros, à data de 31 de dezembro de 2017 e de 2016 apresentava a seguinte estrutura de ativos financeiros afetos a contratos de seguro e a contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento por sector risco de crédito, de acordo com *ratings* obtidos da *Bloomberg*:



O risco de crédito da carteira de ativos da Liberty Seguros é adequadamente controlado, sendo que 7,2% da carteira é constituída por ativos com a maior qualidade de crédito (AAA), contra 9,5% em 2016.

A carteira de ativos em referência a 31 de dezembro de 2017, não sofreu alterações significativas face a 31 de dezembro de 2016, sendo que os ativos com uma cotação igual ou superior a "A" representam 41% da carteira, comparativamente com 43% no exercício anterior. Os ativos em carteira em 2017 com uma cotação de "BB" ou inferior são considerados de alto risco, visto apresentarem características mais especulativas e o seu peso na carteira é insignificante sendo cerca de 2%, valor inferior ao do exercício anterior onde o seu peso era de 13,4%. A variação a nível de *ratings* é reflexo da alteração dos *ratings* dos títulos em carteira, tal como referido no parágrafo acima.

Tomadores de seguro e mediadores

2017

À semelhança dos anos anteriores, a Liberty Seguros dispõe de controlos aplicacionais, de acordo com o regime de pagamento de prémios de seguro em vigor, que lhe permitem mitigar o risco de crédito resultante da não liquidação dos prémios de seguro por parte dos tomadores de seguro.

O impacto do risco de crédito proveniente de mediadores é minimizado pela Companhia, através de um conjunto de procedimentos de análise instituídos e de controlos aplicacionais implementados, nomeadamente, o bloqueio de acesso ao sistema de prestação de contas caso exista um incumprimento dos prazos de liquidação, assim como, o circuito automático de cancelamento de apólices.

Resseguradores

No que respeita ao risco de incumprimento de resseguro, a Companhia dispõe de uma lista de Resseguradoras pré-aprovadas pelo Grupo, pelo que exceções a esta lista carecem de aprovação prévia do Comité Corporativo de Crédito de Resseguro, da *Liberty Mutual Group*.

A exposição a risco de crédito com resseguradores para os exercícios de 2017 e 2016 advém das seguintes rubricas:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
Resseguro Cedido		
Provisão para prémios não adquiridos	3 049 238	3 031 174
Provisão para sinistros Não Vida	12 679 213	10 259 882
Provisão para sinistros Vida	161 461	134 157
Contas a Receber por outras operações de Resseguro Cedido	471 945	581 797
Contas a Pagar por outras operações de Resseguro Cedido	(3 056 679)	(3 429 139)
Depósitos Recebidos de Resseguradores	(161 461)	-
	13 143 717	10 577 871
Resseguro Aceite		
Contas a Receber por outras operações de Resseguro Aceite	3 368	3 204
	3 368	3 204
	13 147 085	10 581 076

A classificação creditícia dos resseguradores com que a Liberty Seguros operou em cada um dos exercícios económicos é a que se segue:

	(Valores em Euros)	
	2017	2016
AA+	(50 038)	71 447
AA-	988 452	1 157 743
A+	932 019	1 160 807
A	11 098 491	8 627 458
A-	368 686	753 374
Sem Rating	(190 525)	(1 189 754)
	13 147 085	10 581 076

Classificação S&P

41.2.3 Risco de Liquidez

Risco que advém da possibilidade da empresa de seguros não deter ativos com liquidez suficiente para fazer face aos requisitos de fluxos monetários necessários ao cumprimento das obrigações para com os tomadores de seguros e outros credores à medida que estes se vencem.

A política de gestão de liquidez da Liberty Seguros abrange duas grandes áreas:

- I. Gestão de tesouraria – em que os mecanismos de controlo implementados para a Gestão de Tesouraria, têm uma periodicidade semanal e permitem identificar as necessidades ou excedentes de fundos para as semanas seguintes e em função disso, estabelecer os planos de ação necessários a cobrir as necessidades de tesouraria ou tomar decisões de investimento;
- II. Gestão de liquidez da carteira de Investimentos – Esta baseia-se na análise quantitativa e qualitativa do *matching* entre ativos e passivos. Relativamente ao Ramo Vida são efetuadas trimestralmente projeções, para cada uma das carteiras, dos montantes de cupões, maturidades e prémios a receber, assim como, dos resgates, sinistros e maturidades a pagar. Apurados estes montantes, para cada um dos anos em análise é calculada a diferença entre ativos e passivos. A análise destes resultados permite identificar as situações que carecem de reestruturação da carteira ou de linhas de crédito adicional, para colmatar necessidades de liquidez, sem se realizar valias negativas e tendo em conta a adequada cobertura das responsabilidades. Mensalmente são monitorizados os montantes projetados com os montantes reais, identificando-se os desvios existentes, de forma a adequar as projeções futuras à realidade existente.

Das análises periódicas de *Assets Liability Management (ALM)*, fazem parte integrantes a análise de taxas de juros, duração modificada, sector de indústria e país emitente, diversificação por tipo de título e *ratings*, as quais se encontram ligadas com os riscos de mercado e riscos de crédito, mencionados nos pontos anteriores.

A Liberty Seguros durante o ano de 2017 monitorizou mensalmente, o conjunto de títulos da sua carteira, assegurando a inexistência de títulos para aplicação do critério valorimétrico *Market-to-Model*. Os títulos considerados neste modelo são transacionados em mercados não ativos, ilíquidos ou em situação de *distress sale*. Os critérios adotados na aferição das condições de mercado em que os ativos financeiros são transacionados, assim como, a metodologia e pressupostos utilizados na determinação do justo valor do *Market-to-Model*, encontram-se referidos na nota 2.2.6.

Os resultados obtidos da análise de *cash-flows* futuros durante a 31 de dezembro de 2017, demonstram, em termos totais, a existência de coberturas positivas para as carteiras de Vida.

Os quadros seguintes apresentam em referência a 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a segmentação, pela sua maturidade, dos ativos financeiros e dos outros ativos afetos a contratos de seguro e a contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:

2017

(Valores em Euros)

	2017						Total
	Ativos Disponíveis para venda		Ativos financeiros justo valor por ganhos e perdas	Outros Ativos			
	Vida	Não Vida	Unit-Linked	Vida	Unit-Linked	Não Vida	
<1 ano	27 847 965	16 999 123	516 776	-	-	-	45 363 865
1 a 3 anos	64 737 467	68 351 117	701 578	-	-	-	133 790 162
3 a 5 anos	64 556 149	81 272 167	444 390	-	-	-	146 272 705
5 a 15 anos	119 989 780	129 021 898	1 584 642	-	-	-	250 596 321
>15 anos	45 422 352	25 307 104	-	-	-	-	70 714 895
Sem Maturidade	34 154	-	605 081	-	-	-	653 797
	322 587 867	320 951 409	3 852 468	-	-	-	647 391 744

(Valores em Euros)

	2016						Total
	Ativos Disponíveis para venda		Ativos financeiros justo valor por ganhos e perdas	Outros Ativos			
	Vida	Não Vida	Unit-Linked	Vida	Unit-Linked	Não Vida	
<1 ano	9 615 686	43 345 153	1 540 039	-	-	-	54 500 877
1 a 3 anos	57 598 227	52 655 431	1 304 054	-	-	-	111 557 712
3 a 5 anos	72 522 817	74 357 592	730 108	-	-	-	147 610 517
5 a 15 anos	120 091 448	110 993 427	192 065	-	-	-	231 276 940
>15 anos	49 784 652	28 245 223	-	-	-	-	78 029 875
Sem Maturidade	27 159	-	624 692	-	-	-	651 850
	309 639 989	309 596 827	4 390 957	-	-	-	623 627 773

Comparando os exercícios, verifica-se que a diferença não é significativa, resultando a mesma do processo de *ageing* natural da carteira.

41.2.4 Risco Operacional

Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. De acordo com a orientação técnica Circular nº 7/2009, divulgada pela ASF sobre o risco operacional, para esta componente devem-se analisar os seguintes aspetos:

- I. Má conduta profissional intencional (Fraude Interna);
- II. Atividades ilícitas efetuadas por terceiros (Fraude Externa);
- III. Práticas relacionadas com recursos humanos e com a segurança no trabalho;
- IV. Clientes, produtos e práticas comerciais;
- V. Eventos externos que causem danos nos ativos físicos;
- VI. Interrupção na atividade e falhas nos sistemas;
- VII. Riscos relacionados com os processos de negócio.

Relativamente à fraude interna, a Companhia apresenta algumas ações mitigadoras, tais como formação nas temáticas da fraude e código de conduta, assim como a existência de controlo de acessos físicos. Adicionalmente, no âmbito da gestão de sinistros, encontra-se em vigor uma ordem de serviço de regularização de sinistros, manuais de pagamento, bem como a definição de sistemas de *plafonds*.

No que concerne à fraude externa, existem planos de formação sobre o tema, bem como norma de fraude, no âmbito dos sinistros. A Companhia apresenta uma unidade especial de investigação e gestão de fornecedores, inserida na Direção de Serviço ao Cliente.

2017

Comparativamente com 2016, verifica-se um aumento de 23,3% do número de fraudes detetadas, permitindo à Companhia uma poupança de 10,9 milhões. Registou-se também um acréscimo da percentagem do número de fraudes por sinistro, em 0,8 p.p.

(Valores em Euros)

	2017			2016			Variação % 2017 / 2016		
	Nº de Fraudes **	V. Economizado Bruto	V. Poupado Líquido *	Nº de Fraudes **	V. Economizado Bruto	V. Poupado Líquido *	Nº de Fraudes **	V. Economizado Bruto	V. Poupado Líquido *
Acidentes ****	636	3 302 091	3 268 823	521	2 223 144	2 189 309	22%	49%	49%
Auto	2 293	3 655 858	3 648 789	1 895	3 497 039	3 489 858	21%	5%	5%
Patrimoniais	2 357	3 931 494	3 657 580	1 872	3 755 532	3 528 291	26%	5%	4%
	5 286	10 889 243	10 676 192	4 288	9 475 714	9 207 468	23%	15%	15%

* Valor Poupado Líquido = Valor Economizado Bruto - Custo de Averiguação

** Fraudes Confirmadas + Pseudo Fraudes + Para Reembolso

*** Acidentes Pessoais + Acidentes de Trabalho

**** Acidentes Pessoais + Acidentes de Trabalho + Vida

Ao nível do risco de recursos humanos, a Liberty Seguros apresenta uma política de gestão de desempenho formalizada, planos de formação anuais, assim como normas que visam a conformidade com a legislação do trabalho.

Em termos de práticas comerciais, nomeadamente o risco de branqueamento, a Companhia tem em vigor normas com procedimentos para a prevenção de branqueamento de capitais.

De forma a mitigar o risco de ocorrência de desastres, a Liberty Seguros tem em vigor uma política de continuidade de negócio e um plano de recuperação de desastres, o qual é atualizado e testado numa base anual.

Na vertente do risco de *Outsourcing*, a Companhia tem contratos celebrados com os diversos prestadores de serviço, onde se encontram definidos níveis de serviço a cumprir e respetivas penalizações por incumprimento. Os contratos incluem cláusulas de confidencialidade.

Durante o ano de 2017 não se verificaram alterações significativas ao nível dos procedimentos internos e as alterações que houve ao nível da reorganização de algumas direções não afetaram a avaliação do risco, pelo que se efetuou à semelhança do exercício de 2016, uma nova avaliação das matrizes de risco e controlo, relativamente a risco inerente, controlos mitigadores e risco residual, para os diferentes tipos de riscos, analisados no âmbito da gestão de riscos, entre os quais se encontra o risco operacional.

As matrizes de risco são analisadas pelo comité de gestão de riscos e integram o relatório anual de "Ponto de Situação do Sistema de Gestão de Risco" que é produzido de acordo com o definido na política de gestão de riscos da Liberty Seguros.

42 Adequação dos prémios e das provisões

Segmento Não Vida

A adequação das provisões técnicas é verificada através da estimativa atuarial do custo final dos sinistros, comparando essa estimativa com as provisões de balanço da Companhia. As técnicas atuariais utilizadas foram baseadas nos modelos *Chain Ladder*, com as devidas separações dos sinistros em grupos homogéneos e incorporando as necessárias seguranças nos casos onde a

volatilidade é superior. Considerando a metodologia utilizada para avaliação das suas estimativas, a Companhia considera as suas provisões adequadas e robustas.

A adequação dos prémios dos ramos não vida é efetuada com base na conta de resultados do ano e pela projeção dos resultados futuros, considerando as anulações, as evoluções de frequência, custo médio e prémio médio em cada ramo e em cada garantia. Esta avaliação não considera o impacto imprevisível das ações dos competidores sobre os níveis globais de preços.

Segmento Vida

A adequação e suficiência de prémios e provisões do ramo vida são avaliadas com base num modelo de *Embedded Value* que gera cash-flows e lucros futuros partindo da carteira existente no final de cada ano civil.

Os pressupostos de cálculo baseiam-se na melhor estimativa tendo em conta a evolução da inflação e demais variáveis económicas, bem como a experiência de mortalidade, saídas de carteira por resgate e anulação nos diversos produtos.

Da análise efetuada, concluímos que para o cenário base, que corresponde à nossa melhor estimativa, o valor atual dos lucros futuros é positivo.

43 Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos e mobiliário de escritório. Os pagamentos efetuados no âmbito desses contratos de locação são reconhecidos nos resultados no decurso da vida útil do contrato. Os pagamentos futuros mínimos relativos aos contratos de locação operacional não revogáveis são os seguintes:

	(Valores em Euros)				
	2018	2019	2020	2021	2022
Rendas vincendas de contratos de leasing	128 254	97 346	16 052	0	0

Os contratos de locação não obrigam à aquisição dos bens no final do contrato.

44 Passivos contingentes

A Companhia está envolvida em processos judiciais em Portugal, relacionados com ações movidas pela Companhia e contra a mesma, os quais estão relacionados com o decurso normal da sua atividade enquanto empresas de seguros, entidades empregadoras e contribuintes fiscais. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final dos processos judiciais em curso. No entanto, é convicção do conselho de administração da Companhia que face ao nível de provisões constituídas, é remota a possibilidade de o desfecho dos processos judiciais em curso vir a ter um efeito material adverso nas demonstrações financeiras da Companhia.

As contingências fiscais da Companhia encontram-se descritas na nota 15 e 21 do Anexo.

45 Elementos Extrapatrimoniais

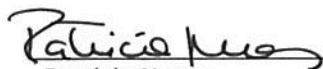
Em 31 de dezembro de 2017 o total de garantias bancárias ascendia a 267.570,50 Euros. Estas garantias estão relacionadas com os processos de sinistro.

46 Acontecimentos após a data do balanço não descritos em pontos anteriores

Não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras do exercício.

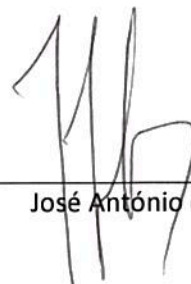
2017

O Técnico de Contas


Patricia Nunes

Lisboa, 16 de Abril de 2018

O Presidente do Conselho de
Administração


José António de Sousa
Diretora Financeira


Marta Sobreira Reis Alarcão Troni